AVEIRO, 22 DE JUNHO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1016

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

FERREIRA DE CASTRO

enfermo

A enfermidade — subitamente manifestada —, de que há dias foi passível Ferreira de Castro, causou geral, profunda e consternada expectativa, pela gravidade do mal e pela idade do enfermo: 76 anos, completados em 24 de Maio transacto. Porque egrégio filho do Distrito de Aveiro — nasceu em Ossela, do concelho de Oliveira de Azeméis —, bem se entende que sejam os Aveirenses os mais preocupados com a doença do escritor de renome universal, do homem de inconcussa verticalidade, do cidadão coerente e persistente nos seus bem radicados ideais; e à própria cidade-capital — como bem acentuou João Sarabando num voto que propôs na reunião camarária de 11 do corrente — está Ferreira de Castro indissoluvelmente ligado, «mercê de algumas fulgurantes páginas e da participação em diversos actos cívicos» — páginas que oportunamente também vieram às colunas deste jornal, participação de que nestas colunas em devido tempo se deu conta.

Os esforços de médicos dedicados e sapientes conseguiram já alcançar consideráveis melhoras no estado geral do ilustre enfermo: há uma esperança — que ardentemente desejamos convertida na realidade duma tão ambicionada recuperação.

NOVAS ATITUDES NA DIRECÇÃO DAS EMPRESAS

DR. J. M. CANAVARRO

A reanimação que vai ser exigida às empresas industriais por meio de novos esquemas de gestão ou mesmo através de arranjos diferentes dos respectivos quadros, será uma consequência inevitável da impraticabilidade de adaptar os processos actuais às profundas alterações a que estamos assistindo.

Por outras palavras, a real, a desejável e efectiva participação dos trabalhadores nos resultados das empresas em que se integram, vai implicar forçosamente uma revisão global das estruturas dos centros de decisão e dos tipos de autoridade até agora requeridos para o efeito. Essas mudanças podem vir a atingir extensões tão variáveis como a dimensão e os hábitos anteriores de gestão da empresa.

Se bem que possa representar alguma novidade para o nosso meio esta participação activa do pessoal, são vários os países onde de há tempos se descobriu que interessar os trabalhadores na marcha dos assuntos da empresa redunda em negócio proveitoso para todos, porque todos virão a ganhar com isto, a mais curto ou longo prazo. E que uma das melhores e mais práticas maneiras de realizar esse desiderato é precisamente a de ampliar e aprofundar os sistemas de comunicação através de todos os níveis de hierarquia empresarial.

A verdade é que, quando a informação se torna fundamental para melhorar as relações dos quadros com os trabalhadores e serve para elevar o moral, não deve de modo algum ser reservada ao conhecimento de um grupo restrito de priviligiados. Estes serão os que assistem tradicionalmente às chamadas reuniões gerais de serviços, admitindo-se, todavia, que essas reuniões têm o carácter informativo e de comunicação que pomos em causa neste estudo.

Independentemente do processo de comunicação que referiremos mais adiante, as informações que interessam verdadeirametne ao pessoal, não deixarão de enquadrar-se nestes três grandes grupos:

1.º grupo: Informação sobre postos de trabalho, que esclareçam e auxiliem o trabalhador a cumprir mais conscienciosamente com as atribuições do cargo e a mentalizá-lo sobre as vias de acesso às categorias profissionais superiores.

2.º grupo: Informações que lhes respeitem ou interessem em qualquer sentido social ou profissional, quer interna quer externamente à empresa.

3.º grupo: Informações dirigidas ao seu conhecimento da empresa onde trabalha, seus objectivos, políticas, ramos de actividade e marcha dos resultados da sua exploração.

A comunicação destas informações pode naturalmente ser levada a cabo por meios orais ou escritos muito diversos: reuniões de vários âmbitos e diversas periodicidades e publicação diária de uma folha noticiosa.

O que deverá conter essa folha é assunto da mais cuidada ponderação. O noticiário não deve ser muito extenso mas também não deve deixar de conter o que é fundamental levar ao conhecimento do trabalhador para o tornar verdadeiramente participante dos destinos da empresa.

Poderá eventualmente conter informes de natureza estatística técnica ou comercial. Entendemos que o contacto permanente com os valores de produção contra quotas previstas ou em relação a períodos passados é absolutamente essencial para quem quer integrar-se na finalidade última do trabalho diário e directo com as máquinas.

Noticiários sectoriais da actividade de vendas e resumos críticos periódicos sobre a evolução quantitativa do trabalho não deveriam ser de desdenhar.

Uma importante secção desse boletim diário deveria conter sugestões e reclamações assinadas, dirigidas à respectiva redacção.

Outra forma de comunicação que nos parece do maior interesse é a da recepção do trabalhador, sem quaisquer protocolos, por parte dos quadros dirigentes de qualquer nível.

O trabalhador gosta de sentir que tem um superior na empresa a quem possa recorrer, em alturas difíceis, para ouvir um ensinamento, um conselho, um apoio sobre assuntos de trabalho ou mesmo pessoais, quando estes interfiram eventualmente nas suas obrigações profissionais.

Estamos a lembrar-nos de casos imprevisíveis de derrotismos provocados por inadequa-

Continua na pág. 3

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

• LINHA DO VALE DO VOUGA

A Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou que a Câmara tome a iniciativa de promover, com urgência, uma reunião de todos as câmaras interessadas no problema aqui em epígrafe, reunião essa a realizar brevemente nesta cidade.

• ORÇAMENTOS

Por não ter sido apresentada qualquer reclamação após o tempo em que, nos termos legais, se manteve patente ao público, foi definitivamente aprovado o primeiro orçamento suplementar ao ordinário, para o ano corrente, da Zona de Turismo.

• MERCADO DE JOSÉ ESTÊVÃO

Atendendo uma exposição assinada por todos os comerciantes de peixe que exercem a sua actividade no Mercado de José Estêvão, foi deliberado que, a partir de 30 de Junho corrente, aquele mercado passe a encerrar aos domingos e funcione, nos dias feriados, das 7 às 12 horas.

• PARQUES INFANTIS

Foi deliberado ratificar a aceitação da oferta feita pelo Lions Clube de Aveiro de elementos para um parque infantil, o qual virá a ser instalado na zona das Barrocas.

É PRECISO DIZER NÃO!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Estamos a assistir ao estrangulamento, consciente ou inconsciente, da democracia que acaba de reflorir (se alguma vez existiu...) mercê de transigências inoportunas, falta de coragem para retardar decisões extemporâneas, interesses obscuros subtilmente manejados por forças contrárias e, especialmente, insensatez, ignorância e uma aflitiva ausência de civismo — coisa que nunca se cuidou de cultivar devidamente na nossa terra, embora constasse dos programas de instrução primária quando há 70 anos fiz o meu exame...

Atropela-se tudo, reivindica-se, exige-se tudo, sem o menor respeito por nada e por ninguém, ao simples grito de «fascista», sem qualquer noção (nem desejo de a ter) do que é possível, justo, equilibrado e indispensável à sobrevivência da própria democracia e da Nação. Os autênticos democratas com dois dedos de testa, sem ambições de mando, superiores a mesquinhas picuinhas partidárias ou simplesmente locais que envenenam o bom entendimento tão necessário na hora que passa, andam preocupados, apreensivos, e sinceramente desgostosos com a corrida louca que se leva para a desordem e anarquia. Nunca fui política, nem sou. Mas sou velha, vi muita coisa neste mundo onde tenho andado com os olhos abertos, e amo a minha terra, a verdadeira liberdade sem máscara nem sofismas, e a independência de que nunca abdiquei. E, assim, tenho de dizer que foram os desmandos, as guerrilhas de partidarismos egoístas, as ambições pessoais, o favoritismo, a corrupção, a injustiça, os atropelos da lei, as afrontas constantes à consciência pú-

Continua na página 3

Meio século depois...

'A CALDEIRADA,

CUMPRIU-SE o programa, aqui oportunamente anunciado, das comemorações do 50.º aniversário da revista regional «A Caldeirada» — que o grupo cénico «Tricanas e Galitos» levou ao palco, pela primeira vez, em 5 de Junho de 1924: o dia memorativo foi o último domingo, 16 do corrente — e esse dia foi de jovem alegria para os rejuvenescidos sexagenários e septuagenários que ainda restam (e muitos ainda são, felizmente) do famoso elenco que há meio século fez ressurgir as honrosas tradições teatrais aveirenses.

Na igreja da Misericórdia, o Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, celebrou missa por alma dos componentes falecidos e proferiu expressiva homilia, ouvindo-se, no decurso do piedoso acto, o afamado Coral Vera Cruz, em cânticos litúrgicos de impecável afinação e tocante unção; na sede do Galitos, de novo se ouviu o Coral Vera Cruz, ali, como antes, sob segura regência do seu Director Artístico, Fernando de Moraes Sarmento; e José Vieira de Oliveira Barbosa cumprimentou, em nome da Comissão Promotora das Comemorações,

Continua na página 7

Algumas das jovens avós — e bisavós — componentes do grupo cénico «Tricanas e Galitos» — com seus xailes de tricanas, que há meio século delas fizeram princesas de elegância e agora as converteram em rainhas de distinção

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

Anteontem, 20, foram-nos entregues, com o pedido de publicação, os seguintes textos:

• COMUNICADO

No dia 11 de Junho de 1974, reuniu a Comissão Concelhia do M.D.P. — Movimento Democrático de Aveiro.

A — foi decidido: a) enviar um telegrama ao Ministro da

Continua na página 7

METALURGIA CASAL, SARL

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal de 1973

Senhores Accionistas:

Para cumprimento de disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício económico de 1973.

Com a apresentação destes documentos encerra-se mais um ano de intensa actividade da nossa firma.

O ano de 1973 proporcionou a remodelação das estruturas da Empresa donde sobressaiu uma nova Política Comercial que veio dar uma nova dinâmica e outra dimensão à Metalurgia.

Com a dinamização verificada no Sector Comercial traduzida por disciplinação de preços e por uma nova orgânica dos canais de distribuição, constatou-se que as medidas adoptadas tinham sido certas o que levaria a prosseguir com redobrada vitalidade na obtenção dos objectivos previamente definidos.

De referir que o volume de vendas aumentou, relativamente ao ano anterior, quer no Mercado Nacional quer no externo, tendo estabilizado no Mercado Ultramarino. No Mercado Nacional, a taxa de expansão, expressa em volume de negócios, foi superior a 25%; no Mercado externo, a mesma taxa foi de 100%. A estabilização no Mercado Ultramarino decorreu da política de contingentação adoptada pelo Governo, tendo em vista o equilíbrio das respectivas Balanças Comerciais.

Não podemos, contudo, esquecer que no último trimestre do ano começou a fazer sentir-se dificuldades de abastecimento no mercado de matérias primas devido à crise «energética». Apesar disso a Empresa conseguiu cumprir os prazos de entrega dos seus produtos, tendo para isso, contribuido a planificação a longo prazo da produção (objectivo atingido pela Empresa, no ano de 1973). Como resultado desta actuação a Metalurgia Casal continuou a receber o melhor acolhimento por parte dos seus clientes quer no Mercado interno quer no externo.

Como se verifica pelo exposto, procedeu-se durante o ano de 73 a uma política expansionista dirigida muito especialmente para os Mercados externos. Teve-se em vista, a diversificação dos Mercados, procurando-se reduzir riscos quanto à colocação da produção e contribuir para o equilíbrio da Balança Comercial, fazendo com que as exportações se aproximem, em valores de troca, das importações.

O incremento das exportações comprova que os produtos «CASAL» (veículos e motores) continuaram a ter larga aceitação junto dos compradores estrangeiros já existentes e aos quais se vieram juntar novos clientes de Inglaterra, França, Canadá e Suécia.

No sector de Produção, foram lançados novos modelos no fabrico em série donde sobressai o veículo equipado com o motor automático materializado após estudos aprofundados nos Gabinetes de Desenho e de Experiências da Firma, ao longo de dois anos. Por outro lado, não se parou na tarefa de investigar novos motores e preparar planos que permitam à Metalurgia Casal manter-se numa posição de vanguarda à escala Europeia e Mundial.

Assim, completou-se já o projecto do motor de 500cc, decidindo-se nesta cilindrada, a aplicação da tecnologia específica aos motores a 4 tempos, o que permitirá a adopção deste motor, simultâneamente, numa viatura de quatro e duas rodas.

Encontram-se já concluídos os estudos e ferramental do motor M 101 que utiliza uma tecnologia única na Europa em motores da cilindrada de 50cc o qual será lançado em fabrico de série em meados de 74.

No plano de Gestão económica continuando a orientação traçada, de longa data, efectuaram-se amortizações e reintegrações no montante de 15 521 647$40, totalizando 70 741 822$00, que ultrapassam já os 60% do imobilizado quando este se encontra longe de atingir o termo da sua vida útil. Do mesmo modo reforçaram-se as provisões em 6 766 885$70 cujo valor total atinge o montante de 13 828 471$20.

No aspecto financeiro, é de salientar a melhoria de situação, em relação aos anos anteriores, conforme se verifica pela comparação entre o disponível/realizável e o passivo a curto prazo.

Ainda no plano da Gestão da Empresa e numa Política de expansão, procedeu-se à tomada de posição em outras firmas, tendo em vista a consolidação do GRUPO CASAL no que se refere ao estabelecimento de componentes e criação de novas linhas de montagem que por específicas, poderão proporcionar outra rendibilidade (casos da Fundador, em Sangalhos e Forvel, em Cantanhede).

Também, no Ultramar, se fez sentir, cada vez mais, a presença da «CASAL». Em Angola, encontra-se já em fase de arranque uma fábrica que produzirá velocípedes a motor, em quantidade e qualidade, que satisfarão totalmente o Mercado, e que visará a cobertura em exportação do Mercado da África-Austral. Em Moçambique foi firmado um contrato de «Know-how» com a Fábrica de Bicicletas de Moçambique que permitirá ocupar uma posição destacada no Mercado de motorizadas daquele Estado.

Todo este esforço de desenvolvimento necessita, naturalmente, de elevados capitais próprios, até porque a situação de menor liquidez da Banca não possibilita um apoio para situações declaradamente de expansão. Daí que, a Empresa tenha elevado o seu Capital Social de 40 para 60 mil contos, em 1973, e, pense em novo aumento do seu Capital Social de 60 para 100 mil contos, autorizado estatutariamente, por forma a trazer-lhe os meios naturais de que necessita para atingir os seus objectivos, dentro dos quais se insere como o de maior projecção, a construção da viatura automóvel Casal.

Resta, por fim, agradecer à Banca Comercial, aos Clientes e Fornecedores a contribuição dada que permitiram a expansão atrás focada, bem como, a todos os que nela trabalham, pois que, sempre a serviram com o maior zelo e dedicação.

Em conclusão, propomos:

1. Que sejam aprovadas as contas apresentadas;
2. Que ao Saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a seguinte aplicação:

a) — Fundo de Reserva Legal	195 943$10
b) — Reserva para Investimentos	577 032$90
c) — Dividendo de 6%	2 700 000$00
d) — Art.º n.º 14 dos ESTATUTOS	391 886$20
e) — Art.º n.º 16 § único dos ESTATUTOS	54 000$00

Aveiro, 5 de Março de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

aa) *João Francisco do Casal* — Presidente
Manuel Francisco do Casal
José de Matos Lima
Eng. João Manuel Senos Nunes da Fonseca

Demonstração de resultados do Exercício de 1973 de acordo com o Decreto-Lei n.º 49 381

DÉBITO

— CUSTOS DE FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO, COMERCIAL E DE ESTRUTURA:		
Encargos com Orgãos Sociais	199 500$90	
Remunerações e outros Encargos c/ pessoal	14 732 339$90	
Encargos com Publicidade	1 003 211$70	
Outros custos de funcionamento	6 432 965$30	22 368 017$80
— PROVEITOS E ENCARGOS FINANCEIROS		7 119 442$60
— ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS		1 724 372$80
— CUSTO DIRECTO DE VENDAS:		
Matérias Primas, Subsidiárias e Mercadorias	79 094 706$10	
Transformação Directa:		
Remunerações e outros encargos c/ pessoal	20 752 101$10	
Outros custos de transformação	12 351 091$30	
	112 197 898$50	
Diferença existências 1972/73	9 117 251$30	121 315 149$80
— PROVISÕES		6 766 885$70
— REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		15 122 223$00
— SALDO		3 918 862$20
		178 334 953$90

CRÉDITO

— VENDAS	171 564 847$50
— RESULTADOS DIVERSOS	6 770 106$40
	178 334 953$90

O TÉCNICO DE CONTAS

a) *Manuel Francisco do Casal*

A ADMINISTRAÇÃO

aa) *João Francisco do Casal* — Presidente
Manuel Francisco do Casal
José de Matos Lima
Eng. João Manuel Senos Nunes da Fonseca

Continua na penúltima página

É preciso dizer NÃO!

Continuação da 1.ª página

blica sancionando crimes e escândalos políticos de todos os amigos e partidários enquanto se perseguiam os que ousavam revelá-los; em suma: o tornar-se a democracia uma burla, que conduziu o país à miséria e à degradação moral a que chegou fazendo-se revoluções contínuas para solucionar litígios inter-partidários, em certo momento quase diárias (aconteceu muita vez, em Lisboa, sair de casa de manhã para o meu trabalho e ter que dormir em qualquer parte por estar uma revolução na rua à hora de regressar, situação que se repetia semana sim, semana não), o que provocou a morte da primeira república e criou o clima que permitiu o advento da indesejável ditadura que nesse momento — atrevo-me a dizê-lo — foi justificável. É preciso perder o medo às palavras e ser sincero, mesmo para alertar, contra os perigos que os rodeiam, os homens mais jovens das forças armadas, generosos e bem intencionados, mas possivelmente menos conhecedores da história política contemporânea que se propuseram seguir os seus generais na sagrada tarefa de devolver aos portugueses os direitos de que estavam privados.

Atravessei todo esse período de arbitrariedades, perseguições, atentados, assaltos, assassinatos, etc., que foi de 1910 a 1926. Não havia PIDE, mas havia a «Formiga Branca», os «Carbonários», a polícia secreta e quejandas, menos aperfeiçoados no crime como tudo o era nessa época, mas igualmente pérfidos e nocivos ao sossego dos cidadãos. A liberdade de imprensa... era outra mentira, pois as querelas continuadas e a cadeia liquidavam a pobre imprensa oposicionista. O atraso do país tornava-se cada vez maior: não havia escolas, estradas, nem portos de mar, nem indústria, nem transportes capazes, nem nada. O desmantelamento da máquina administrativa agravava-se dia a dia. Faltava tudo, até a vergonha para permitir que existisse um parlamento em que os deputados passavam uma semana comendo e dormindo lá dentro (recordo-me perfeitamente de ver nos jornais gravuras em que se viam debruçados sobre as carteiras a dormir) para que uma lei fosse ou não votada. Tinha-se realmente chegado a um estado de impudor e abandalhamento insustentável. E não acredito que as pessoas que viveram nesse tempo, principalmente em Lisboa, e sejam capazes de dizer desassombradamente a verdade, não confessem, seja qual for o seu credo político, que a maioria da nação se sentiu aliviada e exultou de alegria com o triunfo do movimento de 28 de Maio chefiado pelo General Gomes da Costa, que lhe trazia a esperança duma nova era que salvasse Portugal do cáos em que se afundava. Esta é a verdade incontestável. Não houve cravos vermelhos nem festa na rua (Suponho. Estava em Paris à cabeceira de meu Pai quase moribundo, não vi os jornais). Talvez porque o povo de então se interessasse menos pela política, a popularidade do exército fosse menor, e a primeira república tivesse durado apenas 16 anos...

O clarão da justificadíssima e espantosa explosão de júbilo e contentamento que iluminou intensamente o nosso céu em 25 de Abril e assombrou o mundo pela serena alegria que irradiou, corre o perigo de transformar-se em mortífero cogumelo de terrível bomba atómica cujas emanações venham destruir, para esta geração, todas as hipóteses de liberdade e fraternidade, se todos os democratas não puserem de parte interesses pessoais ou partidários momentâneamente, e se não unirem, num esforço supremo, à Junta de Salvação Nacional em cuja lealdade à pátria creio firmemente, para darem cerrado combate aos demagogos das esquerdas e direitas, aos ambiciosos sem escrúpulos, aos desvairados pela sofreguidão e impaciência, aos ignorantes (muitos!) para os quais o significado de democracia *é impôr a sua vontade, ou um simples «jogo dos 4 cantinhos» (que consiste em habilmente esperar um descuido dos parceiros para lhes tirar o melhor lugar), em ganhar cada vez mais trabalhando cada vez menos (quando digo* trabalhar *refiro-me a produzir e não a* cumprir *horários), e dizer* não *à desordem, energicamente, à injustiça, a tudo quanto aberta ou encapotadamente venha prejudicar o bom andamento das coisas públicas e os interesses nacionais.*

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Novas atitudes na Direcção das Empresas

Continuação da 1.ª página

ção aos postos de trabalho, por fadiga psíquica ou por problemas de idade: assunto especialmente negligenciado nas empresas do nosso conhecimento.

Por vezes (muitas vezes) esquece-se deliberadamente que os trabalhadores mais idosos, quando colocados nos postos adequados, apresentam índices de produtividade muito superiores aos dos trabalhadores mais novos, garantindo uma produção mais constante e menos afectada por soluções de continuidade resultantes do desvio de atenção para outros centros de interesse.

Esta afirmação é tão lógica que será de difícil contestação para quem tenha experiência do assunto.

O esquema de comunicações incluindo a reunião, o noticiário e o contacto pessoal a vários níveis acarretaria necessariamente benefícios de duas ordens: permitir ao pessoal fazer ouvir a sua voz, na forma de sugestões ou críticas construtivas para uma permanente vigilância às melhores condições do trabalho; e a de restituir aos quadros dirigentes o prestígio da função de mandar, num clima diferente do tradicional, conducente a entendimento muito mais produtivo.

Não será este o corolário do que chamamos novas atitudes na direcção das empresas?

Quanto à comunicação escrita, surgem à nossa mente dois problemas, qual destes o mais sério:

— Um, a falta de hábito de leitura de todos nós, hábito esse que deve ser urgentemente incentivado, se quisermos abandonar totalmente as trevas em que temos vivido. Desejaríamos até que a leitura se constituisse em obrigação.

Não é possível uma participação positiva, actuante e digna desse nome se o trabalhador não se inteirar das políticas, dos objectivos e da marcha de todos os assuntos da sua empresa, quer nos aspectos técnico, social ou mesmo económico.

Se bem que a tarefa de gerir seja de especialistas, o trabalhador deve ter uma noção do que vale a sua empresa e para onde ela caminha. É assim que entendo a participação que não deve confundir-se, de modo algum, com co-gestão. Este é um caso completamente diverso.

— Outro problema, não menos sério, a absoluta falta de hábito do quadro dirigente de dialogar «para baixo» quer na forma oral mas principalmente escrita. Absolva-se desta pecha, quem puder.

São de facto grandes entraves mas, como diziam os latinos: «ad astra per aspera», isto é, até às estrelas através das vias mais dificultosas.

O caminho da comunicação é realmente difícil, cheio de escolhos de ignorância, má vontade e falta de preparação, mas certamente que os objectivos compensarão a luta que se adivinha para os vencer com êxito.

Pormenor que parecerá paradoxal nesta altura, é a referência a quando não deve processar-se a comunicação; paradoxal principalmente após este panegírico da transmissão da informação às várias camadas profissionais.

Todos temos assistido na televisão e na rádio, às «fintas» dos ministros e outros responsáveis, quando não lhes parece oportuno ou conveniente transmitir ao público determinadas informações solicitadas por repórteres curiosos em demasia.

Pois bem, dentro da empresa, também os dirigentes merecem que se lhes concedam períodos de reflexão e de silêncio.

Há quem aconselhe, bem quanto a nós, que não sejam perturbados, de preferência na primeira e última horas dos seus horários normais de trabalho.

Durante esses períodos são solicitados os trabalhadores a não interromper a concentração dos dirigentes sobre assuntos importantes das atribuições dos seus cargos, assuntos esses que requerem com frequência atenção do tipo reflexivo.

Uma outra razão, esta diferente, para que a comunicação se não opere eventualmente, decorre da existência de determinadas informações de que um trabalhador não deve ter imediato conhecimento, sem inconveniente para os seus camaradas ou para a própria empresa.

Citamos, como exemplo, casos de correcções de salários ou de categorias que devem conservar a sua confidencialidade em determinadas fases de negociação ou ajustamento.

Fique aqui ressalvado, entretanto, que havendo algo que não deva ser revelado, a maneira de recusar essa informação é coisa muito importante para o moral do trabalhador.

A resposta deve ser dada diplomaticamente e de modo a que as relações de afabilidade e respeito mútuo não sejam afectadas por negativas bruscas ou enfastiadas.

Ao trabalhador deve, no mínimo, ser explanada uma razão pela qual a sua pergunta não pode ser respondida.

Réplica clássica ou evasiva histórica é a de que a resposta ficará para mais tarde. Atenção, entretanto, pois se não for esta a situação de facto, é preferível a honestidade de se responder que se trata de sigilo que não pode ser quebrado, nem agora nem mais tarde.

Não existindo uma fórmula única para lidar com assuntos confidenciais, cada situação exigirá tratamento diferente e, por consequência, aproximação diferente.

Responder-se o mais completamente possível nas circunstâncias, tornando claro que os motivos são honestos e que as razões da recusa são lógicas é de qualquer modo uma posição aconselhável.

Para além disso, se se procurar, muitas vezes, compreender as motivações mais íntimas que levam os trabalhadores a formular determinadas perguntas, é possível de que desse esforço, ou melhor, em resultado dessa compreensão surja uma espectacular melhoria na técnica das comunicações dentro da empresa.

Valerá a pena ensaiar novos processos?

A resposta hoje é dos trabalhadores.

J. M. CANAVARRO

Aconteceu em África

Continuação da última página

desumano e vexatório me parecer...), fez-me, prontamente, uma pergunta que me deixou intrigado:

— «Você é irmão do Miguel Ângelo?».

(Inegável que eu era mais do que conhecido... até naquele fim do mundo do Norte de Angola... Pudera!, com tantas dúzias de apresentações..., com tantos centos de papéis..., com tantas fotografias..., impressões digitais..., assinaturas..., vistos..., carimbos...).

Dei voltas ao «miolo»! Pensei até o pior: Quem saberia se o mal afamado Inspector de Saúde teria entregue ao Miguel Angelo (hoje a advogar em Lisboa) a sua defesa em acção movida por qualquer médico militar ao qual tenha «pisado os calos»... Com quem estava eu metido! Ao que eu havia de chegar!

— «Você é irmão do Miguel Ângelo?».

Mas donde o conhecimento, se meu irmão não passava de um fedelho imberbe ao pé daquele homem a rondar a casa dos sessenta anos, de pele engelhada por rugas fundas, mais parecendo uma castanha pilada?

— «Você é irmão do Miguel Ângelo?»

Isto só comigo... Onde eu fui parar... Certo e sabido que — mais dia, menos dia — seria inevitável o atrito, o choque, a bofetada, o auto, a acção judicial, o banco dos réus, o presídio... Vestir a farda para isto? Que raio de sina a minha!

Não tardou que tudo ficasse posto em «pratos limpos». Na verdade, alguns anos atrás, estando meu irmão Delegado do Procurador da República na cidade angolana de Silva Porto, onde o Dr. Miravent — hoje Inspector de Saúde em Carmona — era, então, Delegado de Saúde, topando o meu colega numa chic **casa-de-chá, fez-lhe esta pergunta descarada:**

— «O Doutor escreve grosso ou fino?».

A pergunta foi um autêntico e inesperado «balde de água fria» naquele ambiente palaciano de damas petulantes da alta roda social que, àquela hora tradicionalmente aristocrática, ali besuntavam os beiços com pastéis de chantilli **e lambiam a ponta dos dedos engordorados pela manteiga derretida das torradas.**

E porque o Dr. Miravent tivesse feito «ouvidos de mercador» — à laia de quem não «passa cartão» ao novato e atrevido Magistrado — ao que acabara de ouvir, não tardou que o vozeirão do Miguel Angelo voltasse a ecoar no snob **salão de chá, onde a gente grada, pedante e peneirenta — sabe-se lá se analfabeta, também... — do burgo citadino exibia** toilletes, **à mistura com o fedor de perfumaria barata e a «má-língua» costumada do «chá-das-cinco» em qualquer recanto deste mundo:**

— «O Doutor escreve grosso ou fino?».

Para calar o jovem Magistrado (atrevido, pladético, quesilento, descarado, anti-palaciano, avesso ao chantilli **e à manteiga derretida das torradas), o meu ilustre colega, de testa franzida e mal humorado, não deixou de responder:**

— «Escrevo fino!».

Horas depois, o Miguel Angelo fazia chegar, com requintes de amabilidade, à mistura com os «respeitosos cumprimentos» do estilo, uma caneta — que escrevia fino! —, da melhor e mais cara marca que encontrara no mercado, à casa do Dr. Miravent que, dias antes, lhe havia tratado gratuitamente a esposa.

À medida que os meses se iam passando, estreitavam-se, cada vez mais, os laços de amizade que, desde a primeira hora, passaram a existir entre mim e o Inspector de Saúde de Carmona. Talvez porque escrevesse fino, com letra miúda, pontos e vírgulas no seu devido lugar, nem todos lhe aceitassem as exigências de serviço que são timbre daqueles que não pactuam com desleixos no exercício da actividade profissional.

Quando, ao findar o Outono de 1973, deixei a capital do Uíge, com a comissão terminada, tive o grato e honroso prazer do seu abraço amigo na hora da partida. (Sintomático, oportuno e significativo acrescentar que, vez alguma, ele se havia deslocado ao aeroporto de Carmona, para se despedir de um médico militar). Talvez o ambiente de paz que entre nós reinou se tenha devido ao humor, à irreverência, ao cunho anedótico e ao descaramento do Miguel Angelo, anos antes, no chic **salão de chá, poiso do elemento feminino grado, pedante e peneirento — analfabeto, talvez! — da alta roda social de Silva Porto. Valeu-me ter conhecimento do episódio pela boca do próprio Dr. Miravent. Se um estranho mo tivesse relatado, quere-me bem parecer que não seria eu a pôr os pés no gabinete manhoso, desarrumado, com pó, teias de aranha e bolor nas paredes do Inspector de Saúde de Carmona... Não fosse o diabo «tecê-las» e pagar eu as «favas» pelo espirituoso humor do meu atrevido irmão!**

«Aconteceu em Africa»...

Afinal, «peripécias de uma comissão militar»...

ARAÚJO E SA

Queremos o Comboio do Vale do Vouga

Continuação da última página

foi ditada, pura e simplesmente, pelos resultados deficitários da Empresa concessionária, pois que, antes de entregue à dita Empresa, a Linha sempre se bastou a ela própria, graças a uma Administração cuidada e esmerada; e que fez a Empresa concessionária para evitar os grandes défices que originavam a derrocada da Linha — Nada: via que a Estrada era a sua maior concorrente e, no entanto, não tomou precauções para se lhe opor, contribuindo portanto para a aceleração da derrocada, transferindo materiais para outras linhas — anteriormente menos rentáveis do que a nossa — e suprimindo circulações.

No entanto, numa zona verdadeiramente turística como é a nossa, o comboio faz falta, pois que as camionetas que fazem as carreiras não são suficientes para os passageiros que viajam nesta ex-Linha; o comboio em si é um serviço público para servir única e exclusivamente o público, bem como a Economia Nacional.

Mas continuamos a ter fé na volta do DESEJADO, embora à custa de um investimento de certa monta — mais elevado do que se tivesse sido feito há dois anos — rectificando curvas de pequeno raio para permitir maiores velocidades, dotação de quatro máquinas «DIESEL» (para um comboio diário destinado ao transporte de Grandes Velocidades e outro tri-semanal em cada sentido e em dias alternados, para Pequena Velocidade) e também meia dúzia de automotoras «DIESEL-ELÉCTRICAS» com atrelados para transporte de passageiros, originando portanto a conquista do tráfego perdido e mesmo, se possível, criando novo tráfego, para desenvolvimento mais acentuado da Região, industrial, agrícola e turisticamente.

As gentes do ALTO e BAIXO VOUGA vivem agora na esperança de melhores dias, pois que para eles o ressurgimento do velho VALE DO VOUGA será igualmente o rejuvenescimento das suas próprias vidas, nadas e criadas à sombra amiga do velho comboio.

Agora o necessário é que todos saibam esperar, pois quem esperou dois anos e viu a causa perdida, é lógico que ajude nesta altura, sabendo esperar mais um pouco.

DOMINGOS ALFREDO GONÇALVES

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Um grupo de amigos do sr. Dário da Silva Ladeira que, durante cerca de 23 anos, exerceu as responsabilizantes funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, oferece-lhe hoje, sábado, no Hotel Imperial, um almoço de despedida, por virtude da sua passagem à situação de reforma.

Pelo CETA

Para fins de incremento da sua actividade cultural, a Comissão Provisória da Câmara Municipal de Aveiro acaba de conceder ao Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), um subsídio de 10 contos.

ACIDENTE

Quando pretendia atravessar a faixa de rodagem, na Rua de Vicente de Almeida Eça, em Esgueira, foi colhida por um automóvel a menina Eduarda Maria Maia da Silva Pereira, de 5 anos, filha de Manuel da Silva Pereira e de Maria Teresa de Jesus Maia, residentes em Matadouços-Esgueira.

Prontamente conduzida ao Hospital desta cidade, a infeliz criança chegou ali já sem vida.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Realizou-se, na Sé, com o tradicional brilhantismo, a Festa do Corpo de Deus, a que presidiu o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e em que estiveram presentes diversas entidades oficiais, civis e militares.

Ao meio-dia, foi concelebrada a habitual missa, nela participando todos os sacerdotes do Arciprestado de Aveiro, e, de tarde, organizou-se o préstito religioso que percorreu as principais ruas da cidade, nele se incorporando sacerdotes, seminaristas, irmandades locais e das freguesias vizinhas, e, atrás do pálio, sob o qual seguia o Bispo de Aveiro, associações religiosas e numerosos fiéis, precedidos de uma banda de música. Após a recolha da procissão, celebrou-se nova missa.

ESCOLA DE AIRES BARBOSA

Para comemorar o seu primeiro ano de actividade, a Escola Preparatória de Aires Barbosa organizou um programa desportivo, cultural e artístico.

No aspecto desportivo, efectuaram-se, no pavilhão gimnodesportivo, encontros de basquetebol e andebol, em que participaram professores e alunos.

Na parte cultural, realizaram-se, nas instalações da escola, representações de pequenas peças de teatro improvisadas pelos alunos.

As comemorações terminaram com a abertura de uma exposição de trabalhos manuais, que continua franqueada ao público.

FESTEJOS DA QUADRA

● Em Verdemilho

Iniciam-se hoje, sábado, 22, em Verdemilho, e prolongar-se-ão até à próxima terça-feira, 25, inclusivé, os festejos em honra de S. João, de acordo com programa já divulgado pela respectiva Comissão de Festas, que se não tem poupado a esforços, no sentido de lhes imprimir uma acentuada melhoria em relação a anos anteriores, procurando, com as mais diversas realizações e ao longo de dilatado tempo, a angariação de fundos que tornem possível a contratação de um elenco de artistas de comprovada valia.

Do vasto programa destacamos: os actos religiosos (missa solene, com sermão, às 11 horas de domingo, 23; procissão, às 17 horas daquele dia, em que colaboram as bandas Ilhavense e a de Travassô e a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários da Arrifana; e missa, no dia 24, segunda-feira, por alma dos verdemilhenses falecidos); e a presença, nas noites de amanhã, domingo, e da próxima terça-feira, 25, de conhecidos e apreciados artistas da Rádio e da Televisão. No primeiro destes dias, poder-se-ão ver e ouvir Max, Milú de Sousa, Paulo, Argentina, «Cantinflas», «Casal Simplício», Carlos de Sousa e Maria de La Féria; na última noite dos festejos (e, igualmente, a partir das 22 horas), Lenita Gentil, Napier, Maria de Fátima, Aurélio Perry, Rosita Barros e Fernando Gonçalves. A apresentação está a cargo de Lopes de Almeida, participando em ambos os espectáculos a orquestra de Vieira Marques.

● Na Vista Alegre

Em organização dos Bombeiros Voluntários Privativos da Fábrica da Vista Alegre, realizar-se-ão, no largo daquela fábrica, as tradicionais festas a S. João e a S. Pedro, com variados e aliciantes números de feição popular.

Colaborarão nos festejos — na tarde de hoje, sábado; amanhã, domingo, 23, à tarde e à noite; e no próximo sábado, 29, à tarde, e domingo, 30, também à tarde e à noite — as conhecidas orquestras «Imperial», «Five 5+1», «Top 5» e «Nós-Vós-Elas».

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES PARA ESTUDANTES

Na Delegação de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, a funcionar ao n.º 150 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, estão abertas as inscrições para os cursos de ocupação de tempos livres para jovens estudantes do ensino secundário (sexo feminino).

Os referidos cursos, que funcionarão durante os meses de Julho e Setembro, são extensivos ao ensino primário (alunos de ambos os sexos).

As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, ou pelo telefone 23753.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 22 — às 21.30 horas
PIRATA NEGRO — com Terence Hill e Silvia Monti — para maiores de 10 anos.

Noite de sábado para domingo
A BELA E O MONSTRO — um filme de Roy Ward Baker — para maiores de 18 anos.

Domingo, 23 — às 13.30 e 21.30 horas
O FORTIM — Peter Sellers e Charles Aznavour — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas
QUANDO AS MULHERES QUEREM — com Jacqueline Bisset e Stella Stevens — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas
SANGUE, SUOR E PÓLVORA — para maiores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 22 — às 21.30 horas
EXCELSIOR, A FÚRIA DO KARATE — com LEI Cheng Kun e Teng Mer Fareg — para maiores de 14 anos.

Domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas
A CASA DA BARAFUNDA — com Sidney James e Diana CouPland — para maiores de 14 anos.

Brevemente: A MASCARA — O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO — CATLOW — e A MANSÃO DO TERROR.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS E TAPEÇARIAS

Hoje, sábado, às 22 horas, será inaugurada, na galeria de arte «A Grade», à Rua de S. Sebastião, nesta cidade, uma exposição de pinturas e tapeçarias do artista Vicente Besugo.

A exposição manter-se-á patente ao público até 6 de Julho próximo.

FALECERAM:

José da Silva Marques

Vítima de pertinaz doença, faleceu, no dia 4 do corrente, no Caramulo, com 56 anos de idade, o sr. José da Silva Marques, sório-gerente da Fábrica de Tintas «Dankal».

Figura de relevo nos meios industriais do País, nomeadamente em Angola, o saudoso extinto, por seu trato afável, gozava de geral simpatia em todos os sectores da vida social. Era casado com a sr.ª D. Maria da Rocha Cete e pai da sr.ª D. Maria Alice Rocha Marques e dos srs. Horácio e Carlos Rocha Marques.

O funeral, no qual se incorporaram largas centenas de pessoas de todas as condições sociais, realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de S. Bernardo, para o Cemitério de Aradas.

Dr. José Augusto Soares da Costa Góis

Doente há já longos anos, viria a falecer, no dia 15 do corrente, em Setúbal, o sr. Dr. José Augusto Soares da Costa Góis, licenciado em Farmácia e proprietário da Farmácia Central, desta cidade.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, era pessoa muito estimada e considerada, não só por suas virtudes e qualidades, como também pelos seus méritos profissionais.

Era viúvo da saudosa D. Julieta Lassalette Gomes Braga Costa Góis, pai das sras. D. Maria Manuela Góis Rodrigues e D. Maria da Graça Góis Faria; e sogro dos srs. Eng. José Eduardo Rodrigues e Dr. Carlos Faria.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério de Setúbal, onde ficou depositado em jazigo de família.

Fernando Ferreira da Silva

Com 63 anos de idade, faleceu, no dia 16 do corrente, na sua residência, nesta cidade, o sr. Fernando Ferreira da Silva, guarda da Lota.

De trato afável, o sr. Fernando da Silva gozava de geral simpatia, particularmente no meio piscatório.

Deixa viúva a sr.ª D. Olívia Nunes da Silva e era pai das sr.as D. Maria Olívia e D. Maria Alice Nunes Ferreira da Silva e do sr. Fernando David Nunes Ferreira da Silva.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

D. Augusta Fernandes Robalo

No último domingo, 16, faleceu, na Figueira da Foz, a sr.ª D. Augusta Fernandes Robalo.

Contava 76 anos de idade.

A saudosa extinta, que foi exemplo de virtudes, era justificadamente respeitada por quantos a conheciam.

Deixa viúvo o sr. Francisco Robalo; e era mãe das sr.as D. Maria, D. Delfina e D. Alzira Fernandes Robalo e do nosso colaborador e bom amigo sr. João Fernandes Robalo.

Foi a enterrar no cemitério local, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela do Convento.

A «JOTUN-TINCO» projecta-se para o Norte do País

Para a sua apresentação no Norte do País, a **Jotun-Tinco, Tintas Marítimas, Lda.** ofereceu, no Hotel da Barra, em Aveiro, um **cocktail**, que reuniu armadores, representantes de empresas de navegação, construtores navais, despachantes oficiais, os comandantes do Porto e da Guarda Fiscal e outras entidades. A empresa fazia-se representar pelos srs. Göran Westerlund, Director-Geral em Portugal; Joaquim Ruela, Director Comercial; Carlos Barbosa, Director do departamento de detergentes, e Artur Seabra, Inspector-Delegado na zona Norte do País.

A Jotun é uma empresa norueguesa, com larga experiência no ramo de tintas marítimas, o que lhe confere plena aceitação por parte de toda a frota mercante mundial. Essa mesma experiência, aliada ao seu potencial económico e capacidade de gestão, levou a **Jotun** a instalar-se em diversos países da Europa, África, Ásia e Américas.

A Jotun-Tinco, formada pela associação da **Jotun** com a **Sociedade Fabril de Tintas de Construção TINCO, SARL**, e cuja sede se localiza em Almada, comercializa toda a gama de tintas para o ramo marítimo, nomeadamente as convencionais, borrachas cloradas, epóxicas, vinílicas, diluentes e, ainda, os mais aprefeiçoados anticorrosivos e antivegetativos para aplicação em zonas submersas, estando a fabricação a cargo da sua associada **TINCO**, sob licença da **Jotun**.

A aceitação francamente satisfatória dos seus produtos no mercado nacional criou a necessidade de expansão para outros pontos do país, estando já em funcionamento uma delegação em Aveiro, com armazém próprio, que pode proporcionar rápidas entregas e uma perfeita assistência técnica.

Também em Setúbal, a **Jotun-Tinco** está presentemente a instalar uma delegação, projectando-se oportunamente a criação de outras na Figueira da Foz, Matozinhos, Viana do Castelo e noutros locais que se revelem de interesse.

Agradecimento

Maria das Dores Marreiros de Pinho Marques

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

DOCUMENTOS

ADVERTÊNCIA REITERADA

Chegam-nos à Redacção comunicados e outros escritos do mais diverso teor: uns devidamente assinados, assim nos garantindo o crédito da respectiva origem; outros anónimos — ou sem qualquer firma, ou com pseudónimos que deliberadamente escondem ou impossibilitam a identificação; quanto a estes, nem sempre têm resultado as diligências, por nós feitas espontaneamente, para obter a respectiva autenticação. Desde há perto de vinte anos — desde que este jornal nasceu —, já por mais de uma vez aqui dissemos que só daremos à estampa (e sempre o fizemos — ou tentámos fazer... — e faremos quanto a escritos que constituam informação ou crítica honestas e válidas, sejam de quem forem) o que nos venha claramente responsabilizado. «RESPONSABILIZAR A PALAVRA» é o título duma judiciosa nota publicada em 9 do corrente pelo nosso prezado colega «Jornal do Fundão», cujas palavras transcrevemos, pedindo licença para fazê-las também nossas: «Diariamente, uma avalanche de comunicados dos mais diversos movimentos políticos chegam à nossa Redacção. Todavia, à incontenção verbal de muitos não corresponde o elementar sinal que torna responsável a escrita: a assinatura. Numa altura em que a confusão é deliberadamente praticada, os gestos, como as palavras, não podem ser objecto de ambiguidades. «Jornal do Fundão» esclarece que o seu método é o de sempre: sem assinatura responsável, que os identifique, não publicaremos quaisquer comunicados, venham de onde vierem».

Gostosamente anuímos ao pedido de publicação dos seguintes comunicados:

● SEMINÁRIOS PEDEM JUSTIÇA

Alguns alunos do Seminário diocesano de Aveiro reuniram-se para analisar a sua situação à luz da circular enviada pelo Ministério de Educação e Cultura aos estabelecimentos de ensino (Será o Seminário um estabelecimento de ensino? — Se sim, por que não recebeu também uma circular? — Se não, como lhe chamaremos?) acerca do novo regime de exames, datada do dia sete de Junho e exposto a público a catorze (no Liceu Nacional de Aveiro). Verificando que não lhes era feita justiça, decidiram tornar público o seguinte:

1.º — Considerando que para poderem fazer exame no liceu necessitam de um certificado de habilitações passado pelo Seminário (que só lhes é concedido no caso de aproveitamento positivo durante o ano, o que os obriga a um trabalho permanente);

2.º — Tendo em conta a competência e a idoneidade dos professores;

2.º — Considerando que a única diferença em relação ao ensino particular é o não possuirem uma caderneta escolar no liceu (falta essa que é superada pelo certificado acima citado);

4.º — Considerando, ainda, que não têm essa caderneta escolar para defesa do ensino livre durante o regime deposto;

5.º — Verificando a injusta desvantagem em relação ao ensino particular;

Exigem uma situação de igualdade perante o mesmo ensino.

Ousamos perguntar: — Será que a democracia (ou melhor a justiça) ainda não chegou a todos os estudantes, ou ainda vamos por preferências e reverências?

— Será que alguns professores do Seminário que até dão explicações a certos professores do liceu não são competentes?

— Os alunos do ensino oficial têm a matéria simplificada, no que respeita ao terceiro período, devido à tensão criada pelo 25 de Abril. Será que os outros alunos não viveram o 25 de Abril, ou será que eles também não são portugueses?

O Sétimo Ano do Seminário

● COMUNICADO

No dia 5 de Junho, pelas 19 h., na Sala dos Professores da Sede do Liceu Nacional de Aveiro e a pedido de um grupo de Professoras, teve lugar uma reunião de esclarecimento entre as mesmas Professoras e a Comissão Directiva.

Após troca de impressões, com o objectivo único de esclarecer situações e pôr termo às divergências existentes, chegou-se à conclusão de que a situação poderia considerar-se sanada, dado que o grupo de Professoras em questão, contrariamente ao que admitira, recebeu da Comissão Directiva a afirmativa de que toda e qualquer colaboração crítica foi e continuará sendo sempre aceite e até bem recebida.

Pelo grupo de Professoras foi sugerida a elaboração deste Comunicado que, de comum acordo com a Comissão Directiva, porá termo a situações menos claras.

Pela Comissão — aa) José Gomes Bento, Manuel Caldeira de Sousa e Maria Manuela Alvelos. *Pelas professoras — aa)* Luidonor Silveirinha, Rosa Maria Viana e Célia Simões de Matos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos desta comarca de Vagos, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, nonotificando o arrestado AUGUSTO CESÁRIO MOREIRA DE MIRANDA, casado, comerciante, com última residência conhecida no lugar de Portomar, da freguesia e concelho de Mira, desta comarca de Vagos, e actualmente em parte incerta de Alemanha, do despacho que decretou o arresto já realizado em bens móveis, a requerimento de António Profetino Mendes, casado, comerciante, residente na Rua Cândido dos Reis, 62, na cidade de Aveiro, tendo o prazo de OITO DIAS, findo que seja o dos éditos, para, querendo, deduzir embargos ou agravar do despacho que decretou o referido arresto.

Vagos, 1 de Junho de 1974

O Juiz de Direito,

(José Dias Barata Figueira)

O Escrivão de Direito

(António José Robalo de Almeida)

ESPINHO e ALBA estão de parabéns

Com merecimento que a ninguém deixou dúvidas, as turmas do Sporting Clube de Espinho e do Sport Clube de Alba asseguraram brilhantes triunfos no Nacional da II Divisão, Zona Norte (os «tigres» da Costa Verde) e na Zona B do Nacional da III Divisão (os albergarienses) — garantindo, a partir da próxima época o ingresso na prova máxima (os primeiros) e o regresso ao torneio secundário (os segundos).

Curiosa coincidência, tanto espinhenses como albergarienses conseguiram os respectivos e ambicionados ceptros de campeões uma jornada antes do termo das longas e difíceis «maratonas» em que estiveram envolvidos, meses e meses a fio. Por isso, houve festa rija, autêntico Carnaval na cidade de Espinho, no passado domingo, na ronda final; e vai festejar-se ruidosamente, amanhã, em Albergaria-a-Velha, o cometimento dos albenses.

Os momentos de grande euforia que, muito compreensivelmente, se vivem em Espinho e em Albergaria-a-Velha, são, ao mesmo tempo, motivo de intenso júbilo para o Distrito de Aveiro — que, em reflexo, altamente se prestigiou com os louros agora conquistados pelo Sporting de Espinho e pelo Alba, prestigiosas colectividades que nos cumpre saudar, no primeiro ensejo que se nos oferece, depois da consecução dos seus êxitos. E gostosamente o fazemos, a ambos enviando os nossos parabéns, a que associamos sinceros votos pela continuação dos mais assinaláveis triunfos.

PROGRAMA PARA A «LIGUILLA»

Goradas as «démarches» oportunamente levadas a cabo pelo Beira-Mar e pelo Leixões (com apoio do Barreirense e do Montijo, que, em reunião conjunta, manifestaram publicamente a sua total adesão aos pontos de vista defendidos por aveirenses e matosinhenses), a Federação Portuguesa de Futebol procedeu ao sorteio alusivo aos jogos para o Torneio de competência da I/II Divisões — a famigerada e sempre ingrata «liguilla».

O programa geral da competição, que amanhã se inicia, é o seguinte:

1.ª jornada

Atlético - Fafe
Leixões - BEIRA-MAR

2.ª jornada

Fafe - Leixões
BEIRA-MAR - Atlético

3.ª jornada

BEIRA-MAR - Fafe
Leixões - Atlético

4.ª jornada

Fafe - Atlético
BEIRA-MAR - Leixões

5.ª jornada

Leixões - Fafe
Atlético - BEIRA-MAR

6.ª jornada

Fafe - BEIRA-MAR
Atlético - Leixões

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

30 de Junho de 1974

1 — Ferroviário — Ferrovia	1
2 — Dinizes — Moxico	1
3 — Jamba — Independente	X
4 — A. Salzburgo — Zurique	1
5 — Oster — Hertha	2
6 — Neuchatel — Hamburgo	X
7 — Guimarães — Djugardens	1
8 — Malmo — Slavia Praga	1
9 — Grasshopper — Atvidaberg	1
10 — AIK — Spartak Trnava	1
11 — Hvidrove — Gornik	1
12 — B. Ostrava — Norrkopping	X
13 — Landskrona — CUF	X

FUTEBOL NOS GABINETES

BEIRA-MAR versus FEDERAÇÃO

Não tendo recebido qualquer resposta da Federação Portuguesa de Futebol à sua exposição-pedido datada de 27 de Maio findo, a Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar insistiu nos seus bem fundados pontos de vista, em novo documento, em 12 do corrente remetido à F.P.F.

Por alusões feitas por dirigentes federativos em reunião com a Imprensa, primeiro (no dia 14 de Junho) e, posteriormente (no dia 16), na reunião marcada para o sorteio dos jogos da «liguilla», a Direcção da F.P.F. manifestou, finalmente, a sua posição no caso — pronunciando-se contrariamente aos desejos do Beira-Mar e do Leixões, quer no tocante às indemnizações pedidas, quer no concernente ao alvitrado aumento do número de clubes da I Divisão.

Resposta directa da F.P.F. não houve. E, agora, julgamos bem que não haverá... De qualquer modo, entendemos dever divulgar nestas colunas — encerrando este «dossier» **BEIRA-MAR versus FEDERAÇÃO** — o texto da segunda exposição elaborada pelos beiramarenses, para se completar a história, de certo modo iniciada com o primeiro documento, aqui também transcrito.

Pena foi que tudo tenha resultado em pura perda. A posição firme e decidida dos dirigentes do Beira-Mar (com apoio incondicional do Leixões e, ainda, com aplauso do Barreirense e do Montijo) era credora de outra audiência e de outra atenção da F.P.F. — em especial pelo que representa no aspecto de pretender emendar erros (mais que evidentes e altamente ofensivos dos inferesses dos clubes) da caduca orgânica federativa.

Passemos adiante. E, de imediato, apreciemos o teor do documento da Junta Directiva do Beira-Mar:

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, em representação legítima do Clube, dirigiu à F. P. F. por intermédio da Associação de Futebol de Aveiro, numa exposição em que, nas conclusões, pede a satisfação de quatro pontos definidos pelas alineas a) a d)

Retornando ao mesmo assunto, observamos:

1.º

A citada exposição, datada de 27/5/74, foi apresentada à F. P. F. em 29/5 devendo ter sido recebida pela F. P. F. até 31 desse mês.

2.º

Considera o Sport Clube Beira-Mar que ela envolve matéria que exige rápida solução-resposta, para melhor definir a continuidade que irá ter a secção de futebol do nosso clube, quer até ao final da época em curso quer na próxima.

3.º

Isso impede que aceite a aparente indiferença da F. P. F. que se mantem sem querer acusar a exposição e pedido. E refere a forma «aparente» por, ainda não acreditar no completo

Continua na página 7

CONCURSOS DE PESCA

XI CONCURSO AO ARROLADO DA RIA DE AVEIRO

No passado domingo, em excelente organização do Clube Naval de Aveiro, disputou-se o **XI Concurso de Pesca ao Arrolado da Ria de Aveiro** — competição que concluiu com triunfo do Dr. Ernesto Barros.

Publicaremos, no próximo número, as classificações gerais da prova, que se desenrolou entre S. Jacinto e o Muranzel.

VII CONCURSO DE PESCA INTER-MÉDICOS NA RIA DE AVEIRO

Amanhã, domingo, realizar-se-á, uma vez mais com o patrocínio dos conceituados «Laboratórios Andrade», a sétima edição do Concurso de Pesca Inter-Médicos na Ria de Aveiro.

Integrado no programa do salutar convívio, haverá, desta feita, uma passagem de modelos e um colóquio, no Hotel Imperial, nesta cidade.

Tudo leva a crer — dado o empenho dos médicos aveirenses Drs. Araújo e Sá, Cura Soares, José Couceiro, Ernesto Barros e Cruz Neto, organizadores do concurso —, que esta nova edição não desmerecerá das anteriores.

IV CONCURSO DE PESCA DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Está marcado para o último domingo de Junho corrente, no Molhe Norte da Barra, o **IV Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro** — uma competição que promete revestir-se, como nas precedentes edições, de muito interesse e entusiasmo, tanto pelo número de participantes, como ainda pelo magnífico e valioso lote de prémios que sempre se disputam.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

NÓTULAS DO DR. LÚCIO LEMOS

1 — CURSOS DE TREINADORES DE BASQUETEBOL

Por iniciativa da actual Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, vão realizar-se, proximamente, cursos para treinadores de Basquetebol, à semelhança do que se faz há um ano por iniciativa, supomos, da Direcção Geral dos Desportos.

Tal como na época transacta, os cursos deste ano efectuam-se (somente) no Porto e em Lisboa.

Pensamos que se continua a insistir num erro grave que é o de não se efectuarem (também) cursos deste género noutras regiões do País onde (ainda) exista ou possa desenvolver-se um certo entusiasmo pelo incremento da modalidade. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de Aveiro, Setúbal, Coimbra, Braga, Viseu, Faro, etc.

Já vai sendo mais do que tempo de se criarem condições para o efeito, cabendo (estatutariamente) à Federação e às Associações Regionais criar essas mesmas condições orientadas sempre no sentido de valorização dos treinadores e dos jogadores (futuros treinadores) interessados em participar nesses cursos.

A Associação de desportos de Aveiro promoveu, há dias, na capital do Distrito, um curso de monitores de Andebol.

Porque não se faz o mesmo (em Aveiro e nesses tais outros centros) para o caso do Basquetebol e de outras modalidades?

Programando as coisas só para Lisboa e (ou) para o Porto estamos longe de uma solução que interesse a toda a comunidade.

Os Senhores dirigentes federativos e os seus mais directos colaboradores, quase todos normalmente radicados na capital, devem olhar com mais interesse para a província na qual, como se sabe, vive a maioria da população portuguesa, sendo mesmo, como se sabe, a partir do recrutamento do muitos atletas da província que os «grandes» dos grandes centros «fazem» os seus títulos, os seus recordes e as suas promoções.

Há pois, que olhar com mais AMOR para as desprotegidas gentes provincianas.

Vamos a isso, senhores Directores?

2 — PISCINAS DO FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO

Casualmente, passámos num dos últimos domingos, de manhã, pela Piscina que o Fundo de Fomento de Desporto construiu, em Aveiro, junto do Pavilhão Gimnodesportivo.

Esperavamos (sinceramente esperávamos) ir encontrar um desusado movimento de pessoas (de todas as idades) interessadas na prática de tal salutar modalidade. Era domingo e o calor apertava.

Enganamo-nos. Apenas deparámos com a tristeza de dois jovens (alunos do Ciclo Preparatório) que, por não terem à mão 10$00 cada um (preço da utilização da piscina... do Fundo de Fomento do Desporto) não puderam dar o seu merguihozito e nadar uns metros.

A nós, que, desde há muito, temos pugnado, por todas as formas, escritas e verbais, pelo incremento da natação em Aveiro, com especial insistência pela indispensável (e urgente) construção dos tanques de aprendizagem e piscinas de aperfeiçoamento que possam satisfazer os interesses (legítimos) de uma população (escolar e não escolar) tão numerosa (e sempre a aumentar) como é a população Aveirense, a nós, dizíamos custa a aceitar, sem protestar, esta inaceitável situação.

Constroi-se (após muita luta) uma piscina destinada ao fomento da natação recorrendo a verbas de todos nós e depois faz-se comércio com a exploração desse equipamento.

Comércio que vai ao ponto de o preço de utilização dessa piscina (citamos o caso dos jovens) ser superior ao que, no verão passado, a Torralta, no seu complexo de Tróia, estabeleceu para os jovens que, nessas piscinas turísticas, quisessem nadar!!!

Isto está certo?

De que estão à espera as entidades (ou pessoas) responsáveis pela manutenção deste estado de coisas, que a ninguém interessa e que a todos prejudica?

A piscina destinada ao fomento da natação em Aveiro (bem como todas as outras nas mesmas condições espalhadas pelo País) deve ser posta à disposição de toda a gente em condições que permitam estar permanentemente ocupadas, pois só assim se justifica a sua construção.

Se assim não acontecer, apenas

Continua na página 7

O Eng. Azevedo Félix será o Presidente da Direcção do Beira-Mar

No passado dia 7, na sede do Beira-Mar, teve lugar uma Assembleia Geral que, atentos os graves e importantes pontos da sua «ordem de trabalhos» (1 — Apreciação da demissão colectiva dos Corpos Gerentes do Clube, em face da dificuldade em conseguir Presidente da Direcção. 2 — Destino a dar à Colectividade), reuniu algumas centenas de associados.

Presidiu o sr Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Assembleia Geral, secretariado pelos srs. Hernâni Roger Matias e Coronel João da Cruz Novo. Em mesas laterais, encontravam-se presentes os srs. Dr. Artur Cunha (Presidente da Câmara Delegada), Eng. João Sacchetti (Presidente do Conselho Fiscal), João Graça Paula (da Tertúlia Beiramarense) e Eng. Azevedo Félix, Angelino Apolinário e Américo Pimenta (da Junta Directiva).

No início da reunião, usou da palavra o sr. Dr. Fernando de Oliveira, historiando os acontecimentos que determinaram a convocação da assembleia geral extraordinária: a crise directiva, iniciada em 29 de Maio de 1972 com a demissão do Dr. Maya Seco de Presidente da Direcção, dando origem à criação da Junta Directiva — crise a que ainda não se pusera fim por terem sido infrutíferas as inúmeras diligências feitas para se encontrar um novo Presidente da Direcção.

O Presidente da Mesa manifestou ainda o seu profundo desgosto pelos termos «venenosos» e despropositados, a armar ao sensacionalismo, duma notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 5 de Junho, anunciando aquela assembleia do Beira-Mar — notícia que gerou compreensível celeuma no meio aveirense.

Falaram, a seguir, dando conta dos esforços, todos sem o desejado êxito, dos diversos órgãos do Clube, para se arranjar Presidente da Direcção, os srs. Eng. Azevedo Félix, Dr. Artur Cunha e Eng.º João Sachetti, os últimos pondo em relevo a excelente obra realizada em prol do Beira-Mar pela Junta Directiva.

Devemos destacar, também, a exposição do Presidente da Junta Directiva acerca de momentosos problemas da vida do Beira-Mar, designadamente: no aspecto financeiro, um substancial decréscimo da dívida do Clube (cifrada, agora, em cerca de 2 600 contos, contra perto de 4 000 contos em 1972); no campo futebolístico, abordou-se o caso da «liguilla» e da paragem longa a que a turma teve de sujeitar-se, o problema dos contratos de jogadores que terminam em 31/Julho os seus compromissos e das férias legais a que esse atletas têm direito; e, num âmbito geral, salientou-se o facto da Junta Directiva ter pedido à Câmara Municipal a cedência a título definitivo do Estádio Mário Duarte.

Diversos sócios — os srs. Carlos Alberto Naia, José Naia, Domingos Rodrigues, Carlos Manuel Gamelas, César Clemente Nabuco, José Manuel

Continua na página 7

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

O programa-calendário aqui anunciado no último número do LITORAL (n.º 1015, em 8 do corrente) sofreu, inesperadamente profundas alterações — pelo que, no período previsto, se realizaram só duas das quatro jornadas que deviam efectuar-se, uma na penúltima sexta-feira, outra na segunda-feira finda. Nelas se registaram estes desfechos:

13.ª jornada

Carvalhos - Académico	3-6
Vigorosa - Oliveirense	3-3
BEIRA-MAR - Infante Sagres	0-10
Fânzeres - Porto	2-6
Sanjoanense - Valongo	5-2

14.ª jornada

Oliveirense - Carvalhos	7-6
Infante Sagres - Vigorosa	11-0
Porto - Sanjoanense	3-4
Valongo - BEIRA-MAR	5-3

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf. Sagres	14	11	2	1	107-42	38
Porto (a)	14	11	1	2	99-37	36
Sanjoanense	14	8	2	4	90-52	32
Valongo (a)	14	8	2	4	45-47	31
Académico	14	7	3	4	67-58	31
BEIRA-MAR	14	7	0	7	61-88	28
Carvalhos	14	3	3	8	59-66	23
Fânzeres	14	4	1	9	53-73	23
Oliveirense	14	2	2	10	48-94	20
Vigorosa	14	0	2	12	42-123	16

(a) — Têm, cada, uma falta de comparência.

BEIRA-MAR, 0 INFANTE SAGRES, 10

Jogo na penúltima sexta-feira, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Francisco Carvalho, coajuvado pelos srs. Mário Faria e José Calisto — todos da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas:

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Furtado, Tavares, Artur, Marcelino, Leitão e Carlos Oliveira.

INFANTE DE SAGRES — Tavares (Pinto), Mendonça (1), Américo Rendeiro (2), Fernando Gomes da Costa (2), António Gomes da Costa (3), Figueiredo (2) e Baptista.

Vitória sem discussão dos **leaders**, em que se exibiram em grande plano os gémeos «internacionais» Gomes da Costa (que, ainda na semana prece-

Continua na página 7

O Beira-Mar pediu o Estádio de Mário Duarte à Câmara Municipal de Aveiro

Conforme foi revelado na Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar efectuada no passado dia 7 (reunião de que damos notícia, hoje, noutro ponto desta página), pelo Presidente da Junta Directiva, Eng. Azevedo Félix, naquela mesma data havia sido remetido ao Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro um pedido-exposição, em que se solicita a cedência ao Clube do Estádio Mário Duarte.

Transcrevemos adiante, na íntegra, o texto desse documento — em que a Junta Directiva aduz ponderosos e muito válidos argumentos justificativos do pedido apresentado à Câmara Municipal de Aveiro.

Exmo. Senhor:

O Sport Clube Beira-Mar, representado pela Junta Directiva, vem solicitar estudo e apoio para a pretensão que, nesta data, apresenta, por intermédio de V. Ex.ª, à Câmara Municipal de Aveiro.

Passa a expor:

1 — Tem o Sport Clube Beira-Mar, nos cinquenta e dois anos da sua existência, prestigiado a Cidade de Aveiro com a sua representação no Desporto Nacional.

2 — Neste período tem atravessado, muitas vezes, fases muito difíceis derivadas por motivos diversos mas que quase sempre, vem imbuidos dos reflexos da falta de meios financeiros, por escasso património.

3 — Melhor ou pior, é um facto, tem sobrevivido sempre com proveito dos sócios e especialmente da Cidade de Aveiro.

4 — É certo que tem encontrado algum apoio, mas não aquele que necessita para completa estabilização num plano de tranquilidade, que permita maior projecção que faça transpirar, em aumentado realce, o nome da Cidade, o nome do Distrito que com honra representa.

5 — Por uma modéstia, que se entende não continuar a manter, muito tem dado e pouco tem recebido. Assim,

6 — Pensa a Junta Directiva, que

Continua na página 7

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Um grupo de amigos do sr. Dário da Silva Ladeira que, durante cerca de 23 anos, exerceu as responsabilizantes funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, oferece-lhe hoje, sábado, no Hotel Imperial, um almoço de despedida, por virtude da sua passagem à situação de reforma.

Pelo CETA

Para fins de incremento da sua actividade cultural, a Comissão Provisória da Câmara Municipal de Aveiro acaba de conceder ao Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), um subsídio de 10 contos.

ACIDENTE

Quando pretendia atravessar a faixa de rodagem, na Rua de Vicente de Almeida Eça, em Esgueira, foi colhida por um automóvel a menina Eduarda Maria Maia da Silva Pereira, de 5 anos, filha de Manuel da Silva Pereira e de Maria Teresa de Jesus Maia, residentes em Matadouços-Esgueira.

Prontamente conduzida ao Hospital desta cidade, a infeliz criança chegou ali já sem vida.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Realizou-se, na Sé, com o tradicional brilhantismo, a Festa do Corpo de Deus, a que presidiu o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e em que estiveram presentes diversas entidades oficiais, civis e militares.

Ao meio-dia, foi concelebrada a habitual missa, nela participando todos os sacerdotes do Arciprestado de Aveiro, e, de tarde, organizou-se o préstito religioso que percorreu as principais ruas da cidade, nele se incorporando sacerdotes, seminaristas, irmandades locais e das freguesias vizinhas, e, atrás do pálio, sob o qual seguia o Bispo de Aveiro, associações religiosas e numerosos fiéis, precedidos de uma banda de música. Após a recolha da procissão, celebrou-se nova missa.

ESCOLA DE AIRES BARBOSA

Para comemorar o seu primeiro ano de actividade, a Escola Preparatória de Aires Barbosa organizou um programa desportivo, cultural e artístico.

No aspecto desportivo, efectuaram-se, no pavilhão gimnodesportivo, encontros de basquetebol e andebol, em que participaram professores e alunos.

Na parte cultural, realizaram-se, nas instalações da escola, representações de pequenas peças de teatro improvisadas pelos alunos.

As comemorações terminaram com a abertura de uma exposição de trabalhos manuais, que continua franqueada ao público.

FESTEJOS DA QUADRA

● Em Verdemilho

Iniciam-se hoje, sábado, 22, em Verdemilho, e prolongar-se-ão até à próxima terça-feira, 25, inclusivé, os festejos em honra de S. João, de acordo com programa já divulgado pela respectiva Comissão de Festas, que se não tem poupado a esforços, no sentido de lhes imprimir uma acentuada melhoria em relação a anos anteriores, procurando, com as mais diversas realizações e ao longo de dilatado tempo, a angariação de fundos que tornem possível a contratação de um elenco de artistas de comprovada valia.

Do vasto programa destacamos: os actos religiosos (missa solene, com sermão, às 11 horas de domingo, 23; procissão, às 17 horas daquele dia, em que colaboram as bandas Ilhavense e a de Travassô e a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários da Arrifana; e missa, no dia 24, segunda-feira, por alma dos verdemilhenses falecidos); e a presença, nas noites de amanhã, domingo, e da próxima terça-feira, 25, de conhecidos e apreciados artistas da Rádio e da Televisão. No primeiro destes dias, poder-se-ão ver e ouvir Max, Milú de Sousa, Paulo, Argentina, «Cantinflas», «Casal Simplício», Carlos de Sousa e Maria de La Féria; na última noite dos festejos (e, igualmente, a partir das 22 horas), Lenita Gentil, Napier, Maria de Fátima, Aurélio Perry, Rosita Barros e Fernando Gonçalves. A apresentação está a cargo de Lopes de Almeida, participando em ambos os espectáculos a orquestra de Vieira Marques.

● Na Vista Alegre

Em organização dos Bombeiros Voluntários Privativos da Fábrica da Vista Alegre, realizar-se-ão, no largo daquela fábrica, as tradicionais festas a S. João e a S. Pedro, com variados e aliciantes números de feição popular.

Colaborarão nos festejos — na tarde de hoje, sábado; amanhã, domingo, 23, à tarde e à noite; e no próximo sábado, 29, à tarde, e domingo, 30, também à tarde e à noite — as conhecidas orquestras «Imperial», «Five 5+1», «Top 5» e «Nós-Vós-Elas».

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES PARA ESTUDANTES

Na Delegação de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, a funcionar ao n.º 150 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, estão abertas as inscrições para os cursos de ocupação de tempos livres para jovens estudantes do ensino secundário (sexo feminino).

Os referidos cursos, que funcionarão durante os meses de Julho e Setembro, são extensivos ao ensino primário (alunos de ambos os sexos).

As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, ou pelo telefone 23753.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 22 — às 21.30 horas
PIRATA NEGRO — com Terence Hill e Silvia Monti — para maiores de 10 anos.

Noite de sábado para domingo
A BELA E O MONSTRO — um filme de Roy Ward Baker — para maiores de 18 anos.

Domingo, 23 — às 13.30 e 21.30 horas
O FORTIM — Peter Sellers e Charles Aznavour — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas
QUANDO AS MULHERES QUEREM — com Jacqueline Bisset e Stella Stevens — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas
SANGUE, SUOR E PÓLVORA — para maiores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 22 — às 21.30 horas
EXCELSIOR, A FÚRIA DO KARATE — com LEI Cheng Kun e Teng Mer Fareg — para maiores de 14 anos.

Domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas
A CASA DA BARAFUNDA — com Sidney James e Diana CouPland — para maiores de 14 anos.

Brevemente: A MASCARA — O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO — CATLOW — e A MANSÃO DO TERROR.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS E TAPEÇARIAS

Hoje, sábado, às 22 horas, será inaugurada, na galeria de arte «A Grade», à Rua de S. Sebastião, nesta cidade, uma exposição de pinturas e tapeçarias do artista Vicente Besugo.

A exposição manter-se-á patente ao público até 6 de Julho próximo.

FALECERAM:

José da Silva Marques

Vítima de pertinaz doença, faleceu, no dia 4 do corrente, no Caramulo, com 56 anos de idade, o sr. José da Silva Marques, sócio-gerente da Fábrica de Tintas «Dankal».

Figura de relevo nos meios industriais do País, nomeadamente em Angola, o saudoso extinto, por seu trato afável, gozava de geral simpatia em todos os sectores da vida social. Era casado com a sr.ª D. Maria da Rocha Cete e pai da sr.ª D. Maria Alice Rocha Marques e dos srs. Horácio e Carlos Rocha Marques.

O funeral, no qual se incorporaram largas centenas de pessoas de todas as condições sociais, realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de S. Bernardo, para o Cemitério de Aradas.

Dr. José Augusto Soares da Costa Góis

Doente há já longos anos, viria a falecer, no dia 15 do corrente, em Setúbal, o sr. Dr. José Augusto Soares da Costa Góis, licenciado em Farmácia e proprietário da Farmácia Central, desta cidade.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, era pessoa muito estimada e considerada, não só por suas virtudes e qualidades, como também pelos seus méritos profissionais.

Era viúvo da saudosa D. Julieta Lassalette Gomes Braga Costa Góis, pai das sras. D. Maria Manuela Góis Rodrigues e D. Maria da Graça Góis Faria; e sogro dos srs. Eng. José Eduardo Rodrigues e Dr. Carlos Faria.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério de Setúbal, onde ficou depositado em jazigo de família.

Fernando Ferreira da Silva

Com 63 anos de idade, faleceu, no dia 16 do corrente, na sua residência, nesta cidade, o sr. Fernando Ferreira da Silva, guarda da Lota.

De trato afável, o sr. Fernando da Silva gozava de geral simpatia, particularmente no meio piscatório.

Deixa viúva a sr.ª D. Olívia Nunes da Silva e era pai das sr.as D. Maria Olívia e D. Maria Alice Nunes Ferreira da Silva e do sr. Fernando David Nunes Ferreira da Silva.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

D. Augusta Fernandes Robalo

No último domingo, 16, faleceu, na Figueira da Foz, a sr.ª D. Augusta Fernandes Robalo.

Contava 76 anos de idade.

A saudosa extinta, que foi exemplo de virtudes, era justificadamente respeitada por quantos a conheciam.

Deixa viúvo o sr. Francisco Robalo; e era mãe das sr.as D. Maria, D. Delfina e D. Alzira Fernandes Robalo e do nosso colaborador e bom amigo sr. João Fernandes Robalo.

Foi a enterrar no cemitério local, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela do Convento.

Agradecimento

Maria das Dores Marreiros de Pinho Marques

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

A «JOTUN-TINCO» projecta-se para o Norte do País

Para a sua apresentação no Norte do País, a **Jotun-Tinco, Tintas Marítimas, Lda.** ofereceu, no Hotel da Barra, em Aveiro, um **cocktail**, que reuniu armadores, representantes de empresas de navegação, construtores navais, despachantes oficiais, os comandantes do Porto e da Guarda Fiscal e outras entidades. A empresa fazia-se representar pelos srs. Göran Westerlund, Director-Geral em Portugal; Joaquim Ruela, Director Comercial; Carlos Barbosa, Director do departamento de detergentes, e Artur Seabra, Inspector-Delegado na zona Norte do País.

A Jotun é uma empresa norueguesa, com larga experiência no ramo de tintas marítimas, o que lhe confere plena aceitação por parte de toda a frota mercante mundial. Essa mesma experiência, aliada ao seu potencial económico e capacidade de gestão, levou a **Jotun** a instalar-se em diversos países da Europa, África, Ásia e Américas.

A Jotun-Tinco, formada pela associação da **Jotun** com a **Sociedade Fabril de Tintas de Construção TINCO, SARL,** e cuja sede se localiza em Almada, comercializa toda a gama de tintas para o ramo marítimo, nomeadamente as convencionais, borrachas cloradas, epóxicas, vinílicas, diluentes e, ainda, os mais aprefeiçoados anticorrosivos e antivegetativos para aplicação em zonas submersas, estando a fabricação a cargo da sua associada **TINCO,** sob licença da **Jotun.**

A aceitação francamente satisfatória dos seus produtos no mercado nacional criou a necessidade de expansão para outros pontos do país, estando já em funcionamento uma delegação em Aveiro, com armazém próprio, que pode proporcionar rápidas entregas e uma perfeita assistência técnica.

Também em Setúbal, a **Jotun-Tinco** está presentemente a instalar uma delegação, projectando-se oportunamente a criação de outras na Figueira da Foz, Matozinhos, Viana do Castelo e noutros locais que se revelem de interesse.

DOCUMENTOS

ADVERTÊNCIA REITERADA

Chegam-nos à Redacção comunicados e outros escritos do mais diverso teor: uns devidamente assinados, assim nos garantindo o crédito da respectiva origem; outros anónimos — ou sem qualquer firma, ou com pseudónimos que deliberadamente escondem ou impossibilitam a identificação; quanto a estes, nem sempre têm resultado as diligências, por nós feitas espontaneamente, para obter a respectiva autenticação. Desde há perto de vinte anos — desde que este jornal nasceu —, já por mais de uma vez aqui dissemos que só daremos à estampa (e sempre o fizemos — ou tentámos fazer... — e faremos quanto a escritos que constituam informação ou crítica honestas e válidas, sejam de quem forem) o que nos venha claramente responsabilizado. «RESPONSABILIZAR A PALAVRA» é o título duma judiciosa nota publicada em 9 do corrente pelo nosso prezado colega «Jornal do Fundão», cujas palavras transcrevemos, pedindo licença para fazê-las também nossas: «Diariamente, uma avalanche de comunicados dos mais diversos movimentos políticos chegam à nossa Redacção. Todavia, à incontenção verbal de muitos não corresponde o elementar sinal que torna responsável a escrita: a assinatura. Numa altura em que a confusão é deliberadamente praticada, os gestos, como as palavras, não podem ser objecto de ambiguidades. «Jornal do Fundão» esclarece que o seu método é o de sempre: sem assinatura responsável, que os identifique, não publicaremos quaisquer comunicados, venham de onde vierem».

Gostosamente anuímos ao pedido de publicação dos seguintes comunicados:

● SEMINÁRIOS PEDEM JUSTIÇA

Alguns alunos do Seminário diocesano de Aveiro reuniram-se para analisar a sua situação à luz da circular enviada pelo Ministério de Educação e Cultura aos estabelecimentos de ensino (Será o Seminário um estabelecimento de ensino? — Se sim, por que não recebeu também uma circular? — Se não, como lhe chamaremos?) acerca do novo regime de exames, datada do dia sete de Junho e exposto a público a catorze (no Liceu Nacional de Aveiro). Verificando que não lhes era feita justiça, decidiram tornar público o seguinte:

1.º — Considerando que para poderem fazer exame no liceu necessitam de um certificado de habilitações passado pelo Seminário (que só lhes é concedido no caso de aproveitamento positivo durante o ano, o que os obriga a um trabalho permanente);

2.º — Tendo em conta a competência e a idoneidade dos professores;

2.º — Considerando que a única diferença em relação ao ensino particular é o não possuirem uma caderneta escolar no liceu (falta essa que é superada pelo certificado acima citado);

4.º — Considerando, ainda, que não têm essa caderneta escolar para defesa do ensino livre durante o regime deposto;

5.º — Verificando a injusta desvantagem em relação ao ensino particular;

Exigem uma situação de igualdade perante o mesmo ensino.

Ousamos perguntar: — Será que a democracia (ou melhor a justiça) ainda não chegou a todos os estudantes, ou ainda vamos por preferências e reverências?

— Será que alguns professores do Seminário que até dão explicações a certos professores do liceu não são competentes?

— Os alunos do ensino oficial têm a matéria simplificada, no que respeita ao terceiro período, devido à tensão criada pelo 25 de Abril. Será que os outros alunos não viveram o 25 de Abril, ou será que eles também não são portugueses?

O Sétimo Ano do Seminário

● COMUNICADO

No dia 5 de Junho, pelas 19 h., na Sala dos Professores da Sede do Liceu Nacional de Aveiro e a pedido de um grupo de Professoras, teve lugar uma reunião de esclarecimento entre as mesmas Professoras e a Comissão Directiva.

Após troca de impressões, com o objectivo único de esclarecer situações e pôr termo às divergências existentes, chegou-se à conclusão de que a situação poderia considerar-se sanada, dado que o grupo de Professoras em questão, contrariamente ao que admitira, recebeu da Comissão Directiva a afirmativa de que toda e qualquer colaboração crítica foi e continuará sendo sempre aceite e até bem recebida.

Pelo grupo de Professoras foi sugerida a elaboração deste Comunicado que, de comum acordo com a Comissão Directiva, porá termo a situações menos claras.

Pela Comissão — aa) José Gomes Bento, Manuel Caldeira de Sousa e Maria Manuela Alvelos. *Pelas professoras — aa)* Luidonor Silveirinha, Rosa Maria Viana e Célia Simões de Matos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos desta comarca de Vagos, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, nonotificando o arrestado AUGUSTO CESÁRIO MOREIRA DE MIRANDA, casado, comerciante, com última residência conhecida no lugar de Portomar, da freguesia e concelho de Mira, desta comarca de Vagos, e actualmente em parte incerta de Alemanha, do despacho que decretou o arresto já realizado em bens móveis, a requerimento de António Profetino Mendes, casado, comerciante, residente na Rua Cândido dos Reis, 62, na cidade de Aveiro, tendo o prazo de OITO DIAS, findo que seja o dos éditos, para, querendo, deduzir embargos ou agravar do despacho que decretou o referido arresto.

Vagos, 1 de Junho de 1974

O Juiz de Direito,

(José Dias Barata Figueira)

O Escrivão de Direito

(António José Robalo de Almeida)

ESPINHO e ALBA estão de parabéns

Com merecimento que a ninguém deixou dúvidas, as turmas do Sporting Clube de Espinho e do Sport Clube de Alba asseguraram brilhantes triunfos no Nacional da II Divisão, Zona Norte (os «tigres» da Costa Verde) e na Zona B do Nacional da III Divisão (os albergarienses) — garantindo, a partir da próxima época o ingresso na prova máxima (os primeiros) e o regresso ao torneio secundário (os segundos).

Curiosa coincidência, tanto espinhenses como albergarienses conseguiram os respectivos e ambicionados ceptros de campeões uma jornada antes do termo das longas e difíceis «maratonas» em que estiveram envolvidos, meses e meses a fio. Por isso, houve festa rija, autêntico Carnaval na cidade de Espinho, no passado domingo, na ronda final; e vai festejar-se ruidosamente, amanhã, em Albergaria-a-Velha, o cometimento dos albenses.

Os momentos de grande euforia que, muito compreensivelmente, se vivem em Espinho e em Albergaria-a-Velha, são, ao mesmo tempo, motivo de intenso júbilo para o Distrito de Aveiro — que, em reflexo, altamente se prestigiou com os louros agora conquistados pelo Sporting de Espinho e pelo Alba, prestigiosas colectividades que nos cumpre saudar, no primeiro ensejo que se nos oferece, depois da consecução dos seus êxitos. E gostosamente o fazemos, a ambos enviando os nossos parabéns, a que associamos sinceros votos pela continuação dos mais assinaláveis triunfos.

PROGRAMA PARA A «LIGUILLA»

Goradas as «démarches» oportunamente levadas a cabo pelo Beira-Mar e pelo Leixões (com apoio do Barreirense e do Montijo, que, em reunião conjunta, manifestaram publicamente a sua total adesão aos pontos de vista defendidos por aveirenses e matosinhenses), a Federação Portuguesa de Futebol procedeu ao sorteio alusivo aos jogos para o Torneio de competência da I/II Divisões — a famigerada e sempre ingrata «liguilla».

O programa geral da competição, que amanhã se inicia, é o seguinte:

1.ª jornada

Atlético - Fafe
Leixões - BEIRA-MAR

2.ª jornada

Fafe - Leixões
BEIRA-MAR - Atlético

3.ª jornada

BEIRA-MAR - Fafe
Leixões - Atlético

4.ª jornada

Fafe - Atlético
BEIRA-MAR - Leixões

5.ª jornada

Leixões - Fafe
Atlético - BEIRA-MAR

6.ª jornada

Fafe - BEIRA-MAR
Atlético - Leixões

Totobolando

★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

30 de Junho de 1974

1	Ferroviário — Ferrovia	1
2	Dinizes — Moxico	1
3	Jamba — Independente	X
4	A. Salzburgo — Zurique	1
5	Oster — Hertha	2
6	Neuchatel — Hamburgo	X
7	Guimarães — Djugardens	1
8	Malmo — Slavia Praga	1
9	Grasshopper — Atvidaberg	1
10	AIK — Spartak Trnava	1
11	Hvidrove — Gornik	1
12	B. Ostrava — Norrkopping	X
13	Landskrona — CUF	X

FUTEBOL NOS GABINETES

BEIRA-MAR versus FEDERAÇÃO

Não tendo recebido qualquer resposta da Federação Portuguesa de Futebol à sua exposição-pedido datada de 27 de Maio findo, a Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar insistiu nos seus bem fundados pontos de vista, em novo documento, em 12 do corrente remetido à F.P.F.

Por alusões feitas por dirigentes federativos em reunião com a Imprensa, primeiro (no dia 14 de Junho) e, posteriormente (no dia 16), na reunião marcada para o sorteio dos jogos da «liguilla», a Direcção da F.P.F. manifestou, finalmente, a sua posição no caso — pronunciando-se contrariamente aos desejos do Beira-Mar e do Leixões, quer no tocante às indemnizações pedidas, quer no concernente ao alvitrado aumento do número de clubes da I Divisão.

Resposta directa da F.P.F. não houve. E, agora, julgamos bem que não haverá... De qualquer modo, entendemos dever divulgar nestas colunas — encerrando este «dossier» **BEIRA-MAR versus FEDERAÇÃO** — o texto da segunda exposição elaborada pelos beiramarenses, para se completar a história, de certo modo iniciada com o primeiro documento, aqui também transcrito.

Pena foi que tudo tenha resultado em pura perda. A posição firme e decidida dos dirigentes do Beira-Mar (com apoio incondicional do Leixões e, ainda, com aplauso do Barreirense e do Montijo) era credora de outra audiência e de outra atenção da F.P.F. — em especial pelo que representa no aspecto de pretender emendar erros (mais que evidentes e altamente ofensivos dos interesses dos clubes) da caduca orgânica federativa.

Passemos adiante. E, de imediato, apreciemos o teor do documento da Junta Directiva do Beira-Mar:

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, em representação legítima do Clube, dirigiu à F. P. F. por intermédio da Associação de Futebol de Aveiro, numa exposição em que, nas conclusões, pede a satisfação de quatro pontos definidos pelas alíneas a) a d)

Retornando ao mesmo assunto, observamos:

1.º

A citada exposição, datada de 27/5/74, foi apresentada à F. P. F. em 29/5 devendo ter sido recebida pela F. P. F. até 31 desse mês.

2.º

Considera o Sport Clube Beira-Mar que ela envolve matéria que exige rápida solução-resposta, para melhor definir a continuidade que irá ter a secção de futebol do nosso clube, quer até ao final da época em curso quer na próxima.

3.º

Isso impede que aceite a aparente indiferença da F. P. F. que se mantem sem querer acusar a exposição e pedido. E refere a forma «aparente» por, ainda não acreditar no completo

Continua na página 7

CONCURSOS DE PESCA

XI CONCURSO AO ARROLADO DA RIA DE AVEIRO

No passado domingo, em excelente organização do Clube Naval de Aveiro, disputou-se o **XI Concurso de Pesca ao Arrolado da Ria de Aveiro** — competição que concluiu com triunfo do Dr. Ernesto Barros.

Publicaremos, no próximo número, as classificações gerais da prova, que se desenrolou entre S. Jacinto e o Muranzel.

VII CONCURSO DE PESCA INTER-MÉDICOS NA RIA DE AVEIRO

Amanhã, domingo, realizar-se-á, uma vez mais com o patrocínio dos conceituados «Laboratórios Andrade», a sétima edição do Concurso de Pesca Inter-Médicos na Ria de Aveiro.

Integrado no programa do salutar convívio, haverá, desta feita, uma passagem de modelos e um colóquio, no Hotel Imperial, nesta cidade.

Tudo leva a crer — dado o empenho dos médicos aveirenses Drs. Araújo e Sá, Cura Soares, José Couceiro, Ernesto Barros e Cruz Neto, organizadores do concurso —, que esta nova edição não desmerecerá das anteriores.

IV CONCURSO DE PESCA DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Está marcado para o último domingo de Junho corrente, no Molhe Norte da Barra, o **IV Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro** — uma competição que promete revestir-se, como nas precedentes edições, de muito interesse e entusiasmo, tanto pelo número de participantes, como ainda pelo magnífico e valioso lote de prémios que sempre se disputam.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

NÓTULAS DO DR. LÚCIO LEMOS

1 — CURSOS DE TREINADORES DE BASQUETEBOL

Por iniciativa da actual Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, vão realizar-se, proximamente, cursos para treinadores de Basquetebol, à semelhança do que se faz há um ano por iniciativa, supomos, da Direcção Geral dos Desportos.

Tal como na época transacta, os cursos deste ano efectuam-se (somente) no Porto e em Lisboa.

Pensamos que se continua a insistir num erro grave que é o de não se efectuarem (também) cursos deste género noutras regiões do País onde (ainda) exista ou possa desenvolver-se um certo entusiasmo pelo incremento da modalidade. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de Aveiro, Setúbal, Coimbra, Braga, Viseu, Faro, etc.

Já vai sendo mais do que tempo de se criarem condições para o efeito, cabendo (estatutariamente) à Federação e às Associações Regionais criar essas mesmas condições orientadas sempre no sentido de valorização dos treinadores e dos jogadores (futuros treinadores) interessados em participar nesses cursos.

A Associação de desportos de Aveiro promoveu, há dias, na capital do Distrito, um curso de monitores de Andebol.

Porque não se faz o mesmo (em Aveiro e nesses tais outros centros) para o caso do Basquetebol e de outras modalidades?

Programando as coisas só para Lisboa e (ou) para o Porto estamos longe de uma solução que interesse a toda a comunidade.

Os Senhores dirigentes federativos e os seus mais directos colaboradores, quase todos normalmente radicados na capital, devem olhar com mais interesse para a província na qual, como se sabe, vive a maioria da população portuguesa, sendo mesmo, como se sabe, a partir do recrutamento de muitos atletas da província que os «grandes» dos grandes centros «fazem» os seus títulos, os seus recordes e as suas promoções.

Há pois, que olhar com mais AMOR para as desprotegidas gentes provincianas.

Vamos a isso, senhores Directores?

2 — PISCINAS DO FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO

Casualmente, passámos num dos últimos domingos, de manhã, pela Piscina que o Fundo de Fomento de Desporto construiu, em Aveiro, junto do Pavilhão Gimnodesportivo.

Esperavamos (sinceramente esperávamos) ir encontrar um desusado movimento de pessoas (de todas as idades) interessadas na prática de tal salutar modalidade. Era domingo e o calor apertava.

Enganamo-nos. Apenas deparámos com a tristeza de dois jovens (alunos do Ciclo Preparatório) que, por não terem à mão 10$00 cada um (preço da utilização da piscina... do Fundo de Fomento do Desporto) não puderam dar o seu mergulhozito e nadar uns metros.

A nós, que, desde há muito, temos pugnado, por todas as formas, escritas e verbais, pelo incremento da natação em Aveiro, com especial insistência pela indispensável (e urgente) construção dos tanques de aprendizagem e piscinas de aperfeiçoamento que possam satisfazer os interesses (legítimos) de uma população (escolar e não escolar) tão numerosa (e sempre a aumentar) como é a população Aveirense, a nós, dizíamos custa a aceitar, sem protestar, esta inaceitável situação.

Constroi-se (após muita luta) uma piscina destinada ao fomento da natação recorrendo a verbas de todos nós e depois faz-se comércio com a exploração desse equipamento.

Comércio que vai ao ponto de o preço de utilização dessa piscina (citamos o caso dos jovens) ser superior ao que, no verão passado, a Torralta, no seu complexo de Tróia, estabeleceu para os jovens que, nessas piscinas turísticas, quisessem nadar!!!

Isto está certo?

De que estão à espera as entidades (ou pessoas) responsáveis pela manutenção deste estado de coisas, que a ninguém interessa e que a todos prejudica?

A piscina destinada ao fomento da natação em Aveiro (bem como todas as outras nas mesmas condições espalhadas pelo País) deve ser posta à disposição de toda a gente em condições que permitam estar permanentemente ocupadas, pois só assim se justifica a sua construção.

Se assim não acontecer, apenas

Continua na página 7

O Eng. Azevedo Félix será o Presidente da Direcção do Beira-Mar

No passado dia 7, na sede do Beira-Mar, teve lugar uma Assembleia Geral que, atentos os graves e importantes pontos da sua «ordem de trabalhos» (1 — Apreciação da demissão colectiva dos Corpos Gerentes do Clube, em face da dificuldade em conseguir Presidente da Direcção. 2 — Destino a dar à Colectividade), reuniu algumas centenas de associados.

Presidiu o sr Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Assembleia Geral, secretariado pelos srs. Hernâni Roger Matias e Coronel João da Cruz Novo. Em mesas laterais, encontravam-se presentes os srs. Dr. Artur Cunha (Presidente da Câmara Delegada), Eng. João Sacchetti (Presidente do Conselho Fiscal), João Graça Paula (da Tertúlia Beiramarense) e Eng. Azevedo Félix, Angelino Apolinário e Américo Pimenta (da Junta Directiva).

No início da reunião, usou da palavra o sr. Dr. Fernando de Oliveira, historiando os acontecimentos que determinaram a convocação da assembleia geral extraordinária: a crise directiva, iniciada em 29 de Maio de 1972 com a demissão do Dr. Maya Seco de Presidente da Direcção, dando origem à criação da Junta Directiva — crise a que ainda não se pusera fim por terem sido infrutíferas as inúmeras diligências feitas para se encontrar um novo Presidente da Direcção.

O Presidente da Mesa manifestou ainda o seu profundo desgosto pelos termos «venenosos» e despropositados, a armar ao sensacionalismo, duma notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 5 de Junho, anunciando aquela assembleia do Beira-Mar — notícia que gerou compreensível celeuma no meio aveirense.

Falaram, a seguir, dando conta dos esforços, todos sem o desejado êxito, dos diversos órgãos do Clube, para se arranjar Presidente da Direcção, os srs. Eng. Azevedo Félix, Dr. Artur Cunha e Eng.º João Sachetti, os últimos pondo em relevo a excelente obra realizada em prol do Beira-Mar pela Junta Directiva.

Devemos destacar, também, a exposição do Presidente da Junta Directiva acerca de momentosos problemas da vida do Beira-Mar, designadamente: no aspecto financeiro, um substancial decréscimo da dívida do Clube (cifrada, agora, em cerca de 2 600 contos, contra perto de 4 000 contos em 1972); no campo futebolístico, abordou-se o caso da «liguilla» e da paragem longa a que a turma teve de sujeitar-se, o problema dos contratos de jogadores que terminam em 31/Julho os seus compromissos e das férias legais a que esse atletas têm direito; e, num âmbito geral, salientou-se o facto da Junta Directiva ter pedido à Câmara Municipal a cedência a título definitivo do Estádio Mário Duarte.

Diversos sócios — os srs. Carlos Alberto Naia, José Naia, Domingos Rodrigues, Carlos Manuel Gamelas, César Clemente Nabuco, José Manuel

Continua na página 7

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

O programa-calendário aqui anunciado no último número do LITORAL (n.º 1015, em 8 do corrente) sofreu, inesperadamente profundas alterações — pelo que, no período previsto, se realizaram só duas das quatro jornadas que deviam efectuar-se, uma na penúltima sexta-feira, outra na segunda-feira finda. Nelas se registaram estes desfechos:

13.ª jornada

Carvalhos - Académico 3-6
Vigorosa - Oliveirense 3-3
BEIRA-MAR - Infante Sagres . 0-10
Fânzeres - Porto 2-6
Sanjoanense - Valongo 5-2

14.ª jornada

Oliveirense - Carvalhos 7-6
Infante Sagres - Vigorosa . . . 11-0
Porto - Sanjoanense 3-4
Valongo - BEIRA-MAR 5-3

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf. Sagres	14	11	2	1	107-42	38
Porto (a)	14	11	1	2	99-37	36
Sanjoanense	14	8	2	4	90-52	32
Valongo (a)	14	8	2	4	45-47	31
Académico	14	7	3	4	67-58	31
BEIRA-MAR	14	7	0	7	61-88	28
Carvalhos	14	3	3	8	59-66	23
Fânzeres	14	4	1	9	53-73	23
Oliveirense	14	2	2	10	48-94	20
Vigorosa	14	0	2	12	42-123	16

(a) — Têm, cada, uma falta de comparência.

BEIRA-MAR, 0 INFANTE SAGRES, 10

Jogo na penúltima sexta-feira, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Francisco Carvalho, coajuvado pelos srs. Mário Faria e José Calisto — todos da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas:

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Furtado, Tavares, Artur, Marcelino, Leitão e Carlos Oliveira.

INFANTE DE SAGRES — Tavares (Pinto), Mendonça (1), Américo Rendeiro (2), Fernando Gomes da Costa (2), António Gomes da Costa (3), Figueiredo (2) e Baptista.

Vitória sem discussão dos **leaders**, em que se exibiram em grande plano os gémeos «internacionais» Gomes da Costa (que, ainda na semana prece-

Continua na página 7

O Beira-Mar pediu o Estádio de Mário Duarte à Câmara Municipal de Aveiro

Conforme foi revelado na Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar efectuada no passado dia 7 (reunião de que damos notícia, hoje, noutro ponto desta página), pelo Presidente da Junta Directiva, Eng. Azevedo Félix, naquela mesma data havia sido remetido ao Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro um pedido-exposição, em que se solicita a cedência ao Clube do Estádio Mário Duarte.

Transcrevemos adiante, na íntegra, o texto desse documento — em que a Junta Directiva aduz ponderosos e muito válidos argumentos justificativos do pedido apresentado à Câmara Municipal de Aveiro.

Exmo. Senhor:

O Sport Clube Beira-Mar, representado pela Junta Directiva, vem solicitar estudo e apoio para a pretensão que, nesta data, apresenta, por intermédio de V. Ex.ª, à Câmara Municipal de Aveiro.

Passa a expor:

1 — Tem o Sport Clube Beira-Mar, nos cinquenta e dois anos da sua existência, prestigiado a Cidade de Aveiro com a sua representação no Desporto Nacional.

2 — Neste período tem atravessado, muitas vezes, fases muito difíceis derivadas por motivos diversos mas que quase sempre, vem imbuidos dos reflexos da falta de meios financeiros, por escasso património.

3 — Melhor ou pior, é um facto, tem sobrevivido sempre com proveito dos sócios e especialmente da Cidade de Aveiro.

4 — É certo que tem encontrado algum apoio, mas não aquele que necessita para completa estabilização num plano de tranquilidade, que permita maior projecção que faça transpirar, em aumentado realce, o nome da Cidade, o nome do Distrito que com honra representa.

5 — Por uma modéstia, que se entende não continuar a manter, muito tem dado e pouco tem recebido. Assim,

6 — Pensa a Junta Directiva, que

Continua na página 7

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

A EUROPA EM AUTOCARRO

CONHEÇA A EUROPA VIAJANDO EM AUTOPULLMAN DE LUXO, COM AR-CONDICIONADO, ACOMPANHADO DE GUIA-INTÉRPRETE DURANTE TODA A VIAGEM, COM ESTADIA EM HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA.

PARTIDAS DE LISBOA, PORTO OU COIMBRA

PREÇOS (COM PARTIDA DE LISBOA):

ALGARVE — 4 dias	2 200$00
BADAJOZ E ÉVORA — 2 dias	890$00
MINHO E BEIRAS — 6 dias	2 750$00
MARROCOS — 13 dias (Navio/Autocarro)	9 000$00
ANDALUZIA — 8 dias	4 390$00
GALIZA e COSTA CANTÁBRICA — 9 dias	4 990$00
VIGO E CORUNHA — 5 dias	2 800$00
ITÁLIA ROMÂNTICA — 21 dias	13 950$00
LOURDES-ANDORRA-MADRID — 9 dias	4 750$00
MADRID — 4 dias	2 100$00
ESPANHA-FRANÇA-SUÍÇA-ITÁLIA - 21 dias	13 700$00
LOURDES-ANDORRA-BARCELONA-VALÊNCIA-MADRID — 12 dias	6 150$00
SUÍÇA-ÁUSTRIA-ITÁLIA — 24 dias	15 900$00
LOURDES, PARIS, ANDORRA, MADRID — 15 dias	8 390$00
PARIS-LONDRES-MADRID — 16 dias	10 500$00
FRANÇA-BÉLGICA-HOLANDA-VALE DO RENO-SUÍÇA-ANDORRA — 20 dias	13 700$00

Peça programa geral

AGÊNCIA DE VIAGENS **«OS CAPOTES»**
(FILIAL)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 223
Telefs. 28228/9 — Telex 22584 AVEIRO

SEDE EM ÍLHAVO — AGÊNCIA EM ESPINHO

— PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS —

TAMBÉM VOCÊ PODE TER O SEU CARRO.

PARA SI E PARA A FAMÍLIA

PARA O TRABALHO E PARA AS FÉRIAS

A SATELAUTO PENSOU NO SEU CASO

A NOSSA SECÇÃO DE CARROS USADOS É PARA SI

NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES. TENHA O SEU CARRO

★ *ECONÓMICO NO CUSTO*
★ *ECONÓMICO NO CONSUMO*
★ *FACILIDADES DE PAGAMENTO*
★ *GARANTIA*
★ *HONESTIDADE*

ESTAMOS EM:

AVEIRO (Variante de Cacia) — Telefone 91453/4
ÁGUEDA — Av. Dr. Joaquim de Melo (Junto ao Hospital)
S. JOÃO DA MADEIRA — R. Oliveira Júnior (Estrada Nacional) Telefone 24845

satelauto

RETIRO DE S. JOSÉ

(Junto à Fábrica de Automóveis)

— em Cacia, aluga-se à exploração.

Tratar com a proprietária no local ou pelo telefone 24322.

PROPRIEDADES

COMPRA
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.º

TELEF.: { Resid. 25584 / Cons. 28210

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio x

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es
Telef. 23609
AVEIRO

Vende-se

— CASA, na Rua das Arnelas, nesta cidade (n.ºs 29 e 31), com 10 divisões e com quintal; e — 2 LOTES DE TERRENO, junto à capela de N.ª S.ª das Febres.

Tratar com Joaquim de Oliveira Gomes (em Tintas Durlim), ou pelo telefone 24408 (Aveiro).

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c **AVEIRO**

VENDE-SE

PRÉDIO DE RENDIMENTO

Uma casa de r/c e 1.º andar c/ 2 habitações no 1.º e comércio no r/c. Rende 73 200$00.
TRATA: Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ
MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

MOSAICOS DIVERSOS
BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL
AZULEJOS — BANHEIRAS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA
CASCAIS — **ESGUEIRA**
AVEIRO
Telef. 24694

E DÃO-SE ORÇAMENTOS
FAZEM-SE APLICAÇÕES
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

LADRILHOS PLÁSTICOS

TELHAS ARGIBETÃO
EM CIMENTO, COLORIDOS
AS MAIS BELAS E ECONOMICAS

'A Caldeirada,

Continuação da 1.ª página

os dirigentes do Clube, agradecendo (na ausência e por incumbência do Presidente da Direcção) o Presidente da Assembleia Geral, sendo oferecida pelos directores uma faiança alusiva, fabrico das conhecidas olarias de S. Roque, a cada um dos elementos do velho grupo cénico. Depois, foi o almoço de confraternização, no Hotel Imperial, que reuniu centena e meia de convivas: alegria e cordialidade, evocação nos cantares de coplas da revista e as sentidas palavras de Amadeu de Sousa (num belo soneto seu), de Baldomero Coelho, de Mons. Aníbal Ramos, de Eduardo Cerqueira, do Presidente da Assembleia Geral do Galitos, do Dr. Mário Gaioso (um dos maiores «galitos» de sempre, que ouviu ali carinhosos e quentes aplausos) e do Dr. Albano da Conceição. Depois, e finalmente, todos se dirigiram ao Jardim de D. Afonso V, para deporem flores no monumento a Alberto Souto, que no Clube teve acção relevante e ao grupo cénico sempre dispensou particular simpatia e estímulo.

De longe vieram mensagens dos que não puderam comparecer; e, entre elas, teve singular expressão um telefonema de Américo Picado, que, dos Estados Unidos, emitiu a sua palavra de presença no preciso momento em que ia mais animado o almoço de confraternização.

António Campos Graça — o entusiástico coleccionador de imagens e notícias históricas aveirenses — mostrou, na vitrina dum estabelecimento da Rua de Coimbra, curiosos elementos evocativos das jornadas inesquecíveis do inesquecível grupo cénico «Tricanas e Galitos».

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Administração Interna, insistindo pela nomeação imediata do governador civil eleito por unanimidade pelo Plenário Distrital do Movimento Democrático de Aveiro.

B — Foram dadas informações sobre a situação política das freguesias do concelho.

C — Foram criadas as Sub-Comissões de 1) INFORMAÇÃO, PROPAGANDA E COMICIOS, 2) SEDE E SECRETARIADO, 3) FUNDOS.

FOI APROVADA UMA MOÇÃO sobre a posição assumida pelo Movimento Democrático face à vaga de despedimentos ocorridos em algumas empresas do Distrito.

x

N. B. — A sede do Movimento Democrático de Aveiro fica instalada à Rua de Coimbra, n.º 27, em Aveiro.

• COMUNICADO DO M.D.A. SOBRE A VAGA DE DESPEDIMENTOS NO DISTRITO

A Comissão Concelhia do M.D.A., tendo tomado conhecimento do despedimento de algumas dezenas de trabalhadores em empresas diversas do distrito e da ameaça de despedimentos massivos noutras, considera este facto como uma manobra fascista que visa criar no País o caos económico e facilitar o trabalho das forças reaccionárias;

condena esta manobra por constituir um atentado aos legítimos direitos da classe trabalhadora e significar uma intensificação da exploração dos trabalhadores pelos grandes capitalistas;

associa-se, e dá todo o seu apoio, à reivindicação formulada pelos trabalhadores de que seja urgentemente publicado um decreto-lei que estabeleça, de uma forma justa, as condições de despedimento e que, além do mais, proíba expressamente quaisquer despedimentos sem justa causa.

Aveiro, 11 de Junho de 1974.

A Comissão Concelhia do MOVIMENTO DEMOCRATICO DE AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTORIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 8 de Junho de 1974, de fls. 67 a 68 v.º do livro n.º 8-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Impar — Indústrias de Madeiras e Parquetes, Lda.» com sede em Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, aumentaram o capital social em 1.500 contos, subscritos e realizados em dinheiro e em partes iguais, tendo unificado as suas respectivas quotas no captital em uma só, e alteraram o art.º 4.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «4.º — O capital social é do montante de 3.000 contos, dividido em Três Quotas de 1.000 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios António Coelho Borralho, António Ramos Bartolomeu e Armindo Ramos Bartolomeu; e acha-se todo realizado parte em dinheiro (1.500 contos ora entrados) e a restante parte nos bens e valores constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 11 de Junho de 1974.

O Ajudante,
a) — José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 22/6/74 - N.º 1016

Continuações da página 5

HÓQUEI EM PATINS

dente, integraram a turma nacional que actuou na Alemanha) e, também, os dois guarda-redes, que negaram aos beiramarenses ao menos o golo de honra, que sobejamente justificaram, conquanto se tenham mostrado algo aquém das suas possibilidades.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 4-0. Deverá dizer-se, porém, que o marcador apenas começou a funcionar sobre a passagem do primeiro quarto-de-hora — aliás, numa rajada de dois golos bastante afortunados dos lordelenses. Nesse período, os auri-negros tinham construído (e desaproveitado...) maior e melhor número de ensejos de golo possível...

Nota final, sobre o árbitro — que, até ao intervalo não esteve bem. Cometer diversos erros, indispondo o público e os atletas locais, não demonstrando, depois, «pulso» firme para se impor, do ponto de vista disciplinar, consentindo que o «capitão» beiramarense se excedesse no modo como reclamava das suas decisões. No segundo período, com o jogo decidido o sr. Francisco Carvalho subiu uns furos, tendo trabalho aceitável.

VALONGO, 5
BEIRA-MAR, 3

Jogo na noite de segunda-feira, em Valongo, sob arbitragem do sr. José Silva, da Comissão Distrital do Porto. As equipas:

VALONGO — Horácio, Aguiar (1), Peres (3), Américo, França e Lino (1).
BEIRA-MAR — Marques, Furtado, Tavares (2), Artur, Marcelino (1), José Rui, Leitão e Carlos Oliveira.

A turma local atingiu o descanso com vantagem de 4-2, premiando o seu ascendente. Após o reatamento, os aveirenses bateram-se melhor, jogando taco-a-taco, valorizando ao máximo o êxito dos valonguenses.

A Eng. Azevedo Félix será o Presidente da Direcção do Beira-Mar

Abrantes, Fernando Luís Marques e Jaime Candeias Valentim — tiveram, depois ensejo de intervir nos trabalhos, com propostas e sugestões de interesse, o mesmo sucedendo a elementos já antes no uso da palavra (Eng.º João Sacchetti e Dr. Artur Cunha) e, ainda, ao dirigente da Secção de Futebol, sr. Angelino Apolinário.

Em dado momento, e sob proposta do sr. José Naia (antes, numa outra intervenção, o mesmo associado, que é correspondente em Aveiro do «Diário de Lisboa», informara a assembleia, em especial o Presidente da Mesa, ser da autoria da Redacção daquele matutino a notícia a que se aludira no início da sessão), foi solicitado que o Eng.º Azevedo Félix acedesse a aceitar o cargo de Presidente da Direcção, saluccionando-se assim a crise.

Assim, e sob calorosos aplausos da Assembleia Geral, o Eng.º Azevedo Félix acabou por se dispor a aceitar o encargo — sobremaneira honroso e espinhoso — e de constituir o elenco directivo que, logo que possível, seja apresentado à Assembleia Eleitoral.

Antes do fecho da sessão, o sr António Veiga anunciou nova oferta (da quantia de 50 contos) da Tertúlia Beiramarense — como auxílio momentâneo para se solverem inadiáveis compromissos do Clube, no pagamento dos ordenados dos futebolistas. Para o mesmo fim, entre os associados presentes, fez-se também uma «quête», em que se apurou cerca de uma dezena de contos.

FUTEBOL NOS GABINETES
Beira-Mar versus Federação

desinteresse da F. P. F. pelo nosso Clube, seu filiado.

4.º

Todavia, o Sport Clube Beira-Mar, que na defesa da posição assumida não pode ser simpático, mas também não pretende criar antipatias, aparece em situação crítica no aspecto financeiro e pede urgente subsídio à F. P. F., sublinhando que desde o dia 19 de Maio pp. não teve qualquer receita, situação que se manterá, sem solução à vista, com as inerentes dificuldades nos pagamentos aos seus atletas profissionais em aspecto que só se desenhou após a data referida.

5.º

Acresce, que durante a disputa do torneio de competência, no caso da F. P. F. não apoiar o pedido da sua anulação, haverá a sobreposição de datas das disputas do Campeonato Mundial de Futebol, com retransmissões via Televisão (em 23 de Junho às 16 horas — Polónia-Itália; 30 de Junho às 16 horas — Meias-finais; e 7 de Julho às 16 horas — Final e inevitáveis quebras de receitas — que se prevêem muito consideráveis.

Estará a F. P. F. disposta a indemnizar os Clubes por este acidente? Ou continuará a desconhecer, comodamente, estes factores?

7.º

Na linha de apoio, que pede à F. P. F., vem o Sport Clube Beira-Mar perguntar como irá solucionar o problema das férias dos profissionais, que terminam até 31 de Julho os seus contratos, e que estão a exigir, do Clube, solução para este problema com a razão que lhe é reconhecida!

Concluindo, espera o Sport Clube Beira-Mar que a passividade (?) da Federação Portuguesa de Futebol não se consubstancie nos mesmos processos que determinaram, na época passada, os problemas evidentes surgidos no final do Campeonato Nacional da II Divisão que exigiu o aumento para 20 Clubes em cada zona.

Desta situação está o nosso Clube a ser vítima no presente momento.

Respeitosamente continua a aguardar a solução da Federação Portuguesa de Futebol.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

uma minoria, constituída por «elites» privilegiadas, pode usufruir dos (numerosos) benefícios que resultam dum empreendimento estatal feito para bem de todos. Independentemente da condição social e económica de cada um;

3 — DO BASQUETEBOL NO SANGALHOS

Mais ou menos na altura em que, (Setembro/73) o Prof. Alberto Martins ingressou no Sangalhos como técnico responsável pela equipa «sénior» de basquetebol, nos referimos o facto escrevendo a propósito:

«Com a contratação do reputado técnico, com a vinda (foi fatal) de um americano «alto e espadaúdo» e com a inclusão de mais um ou outro reforço devidamente «vitaminado» (quem ignora que o dinheiro da direcção à bola e forças às pernas?), a equipa principal do simpático e prestigioso clube bairradino — único representante do distrito de Aveiro no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — coloca-se em condições de poder encarar com certo optimismo a sua permanência junto (cada vez mais) «élite» do basquetebol nacional».

Terminado o Campeonato Nacional de 1973/74, o Sangalhos — vedeta em várias jornadas — conseguiu manter-se entre os «grandes» graças a uma classificação bastante honrosa, no meio da tabela.

Ficaram dessa forma satisfeitos os anseios dos dirigentes, associados e simples adeptos do Clube de Ivo Neves e Nelson Neves, nomes prestigiosos que, tal como outros tantos, são bem a expressão do querer de u m Clube que muito tem feito pelo desenvolvimento da modalidade em Portugal, mesmo considerando este ou aquele ponto de orientação dos destinos do Clube que muito tem feito pelo desenvolvimento da modalidade em Portugal, mesmo considerando este ou aquele ponto de orientação dos destinos do Clube que, em nossa opinião, é motivo de crítica. É o caso da contratação de jogadores estrangeiros e (ou) nacionais em regime de não amadorismo, em detrimento de um cada vez mais apliado trabalho (local) nas camadas mais jovens, como são as que se situam nos escalões do minibasquetebol (o desprotegido) dos iniciados e dos juvenis.

O BEIRA-MAR PEDIU O ESTÁDIO MÁRIO DUARTE À CÂMARA MUNICIPAL

episodicamente gero o destino do Sport Clube Beira-Mar, estar certa no pedido que vem formular e que, a concretizar-se como espera, irá trazer para o nosso Clube, imensos benefícios por consolidar o seu património e, obviamente, impulsionar a boa vontade dos seus sócios mais dedicados em todas as formas de colaboração.

7 — Pede o Beira-Mar aquilo que nunca ousou pedir. Pede, com a certeza de que não lhe será dado mais do que outras Câmaras, em tempos mais difíceis, ofertaram a Clubes em situações de desafogo muitíssimo superiores, aliadas em maiores meios humanos e materiais.

8 — Por ser a altura em que o Governo manifesta claramente o desejo de, com espírito de esclarecida justiça, reconhecer os direitos acumulados, vem o Sport Clube Beira-Mar, considerando que é, e tem sido, o único Clube da Cidade a praticar futebol, muitas vezes em plano de destaque, solicitar à Câmara Municipal de Aveiro que lhe seja concedida, em definitivo, a posse do terreno, e de todas as benfeitorias neles feitas que constituem o Estádio Mário Duarte.

9 — Será este bem um dos grandes alicerces para a construção e consolidação do futuro deste Clube.

10 — Permitir-lhe-á desenvolver todo um processo de renovação na instalação dos seus sócios e do público em geral, traduzido no aumento de lugares tendo, em contrapartida, maiores receitas.

11 — Certamente que continuará a obter a Câmara Municipal de Aveiro todo o apoio imprescindível e necessário para que se mantenha em posição condigna com a Cidade que representa.

Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro: o Sport Clube Beira-Mar, respeitosamente aguarda a decisão de V. Ex.ª.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc. 38/74

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de seis meses, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o interessado FRANCISCO BACALHAU, casado, proprietário, com última residência conhecida em S. Tiago — Aveiro, agora ausenem parte incerta, para, no prazo de 20 dias, posteriores àqueles dos éditos, impugnar a acção especial de morte presumida de ausente, requerida por António da Silva Bacalhau e mulher, Alcide Maria Cunha residentes no Bairro Sarmento Rodrigues, Casa 102, Salazar, Lourenço Marques; e Maria Joaquina da Silva e marido, Martinho Eduardo, residentes na Rua Guilherme Sugia, n.º 15-2.º-Esq.º em Lisboa, a sua alegada ausência em parte incerta e morte presumida.

No mesmo processo são citados por éditos de 30 dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação do anúncio, interessados incertos, para, no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida morte presumida e ausência daquele referido FRANCISCO BACALHAU.

Aveiro, 11 de Junho de 1974

O escrivão de direito,

Américo Castanheira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

LITORAL - Aveiro, 22/6/74 - N.º 1016

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por esscritura de 5 de Junho de 1974, de fls. 11 v.º, a 12 v.º, do livro próprio C. N.º 23, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi alterado parcialmente o Pacto da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AMARAL & JOAQUIM, LIMITADA» com sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, aditando ao art.º 5.º mais um parágrafo que é o 3.º e tem a seguinte redacção:

§ 3.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar por meio de procuração todos ou parte dos seus poderes de gerência nos respectivos conjuge, filhos, genros ou noras — mesmo para o efeito de obrigar a sociedade nos termos do parágrafo primeiro.

Está CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 11 de Junho de 1974.

O Ajudante,

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 22/6/74 - N.º 1016

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faço saber que, no dia 10 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta da sala do Tribunal Judicial do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Secção do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução de sentença que **Equipamentos de Laboratórios, Limitada** move contra **Riopesca — Sociedade de Armadores de Pesca de Aveiro, Limitada,** com sede na Lota-Armazém n.º 6, em Aveiro, vão à praça, pela 1.ª vez, para serem vendidos em hasta pública a quem maior lanço oferecer acima dos valores da avaliação, quatro conjuntos de «arte de pesca de sardinha (redes) para cêrco (traineiras), completa com cortiças, chumbos e respectivos canos de retinida», sendo depositário dum o sr. Manuel da Cruz Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro, e, dos restantes, o Sr. António Alves Júnior, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 5 de Junho de 1974.

O Escrivão da 2.ª Secção

a) **Raimundo Maria Correia Mendes**

Verifiquei :

O Juiz do 2.º Juízo

a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle**

LITORAL - Aveiro, 22/6/74 - N.º 1016

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, na Acção sumária pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo, movida pelos autores Manuel da Cruz Pericão de Carvalho e mulher Maria Ribeiro, proprietários, residentes na Costa do Valado, contra os réus Maria Simões Lameiro, casada, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Póvoa do Valado, e outros, é por esta forma a referida ré citada para contestar, apresentando a sua defesa do prazo de 10 dias, que começa a correr depois da finda a dilacção de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em a acção ser julgada procedente e provada e declaro o direito de preferência aos autores sobre a compra e venda de «Uma terra de cultura no sítido das Lavouras, limite da Póvoa do Valado, a partir do norte com caminho, do sul com Manuel Maria Pericão, do nascente e poente com servidões, inscrita na matriz rústica da freguesia de Requeixo, sob o art.º 1.754».

Aveiro, 30 de Maio de 1974

O escrivão de direito

a) **Américo Castanheira**

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) **José Alexandre Lucena e Vale**

LITORAL — Aveiro, 22/6/74 — N.º 1016

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na acção com processo sumário pendente na 1.ª Secção deste Juízo, movida por JOÃO FERREIRA CARLOS, contra MARIA DE LURDES FERREIRA DA GRAÇA e marido, JOSÉ ALBERTO DAS NEVES VILARINHO, ela doméstica e ele marítimo, que residiam na Gafanha da Encarnação e actualmente ausentes em parte incerta de França, e ainda contra OUTROS, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois do fim desta a dilacção de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de virem a ser condenados no pedido que o Autor faz naqueles autos, o que consiste no pagamento ao Autor no montante global de 32 000$00, acrescido do juro à taxa de 5 %, desde a citação, sendo da responsabilidade dos ora citados e na devida proporção 3/15 daquele montante.

Aveiro, 23/5/74.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) **Manuel José Marques Rodrigues**

O Escrivão de Direito

a) **José Aníbal Gomes**

LITORAL — Aveiro, 22/6/74 — N.º 1016

«RAINHA SANTA»

(Navio de Pesca do Bacalhau)

A «MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS», Rua do Ferragial, 33-1.º Dto. — LISBOA, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia **4 DE JULHO** pelas 11,00 horas, na presença dos interessados que desejem assistir, para a venda dos «salvados», ou seja, de tudo quanto resta do navio acima.

Nas propostas deve ser indicado o fim que se pretende dar-lhe.

A venda não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, devendo os interessados dirigir-se à empresa armadora — Pascoal & Filhos, Lda., Gafanha da Nazaré.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

METALURGIA CASAL, SARL

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal de 1973

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

Continuação da 2.ª página

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
CAIXA		454 794$10	
DEPÓSITOS À ORDEM		1 170 429$00	
CLIENTES		27 415 980$30	
LETRAS A RECEBER		10 173 144$10	
DEVEDORES E CREDORES		4 965 638$10	
EXISTÊNCIAS			
Matérias Primas	41 298 614$30		
Produtos Fabricados	9 935 579$70		
Fabricos em Curso	11 068 644$40	62 302 838$40	106 482 824$00
IMOBILIZADO			
IMÓVEIS	15 843 834$40		
MÁQUINAS	60 444 485$40		
FERRAMENTAS	11 923 838$10		
MOLDES	2 706 037$50		
MOBILIÁRIO E UTENSÍLIOS	3 900 091$60		
VIATURAS	503 860$10		
INSTALAÇÕES	9 599 680$40		
ESTUDOS E PROTÓTIPOS	12 922 374$90		
PUBLICIDADE	1 901 844$70		
AUMENTO DE CAPITAL	790 287$00		
	120 536 334$10		
Reinteg. e Amortiz.	70 741 822$00	49 794 512$10	
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		7 320 770$00	
ACÇÕES PRÓPRIAS		33 000$00	
TERRENOS		38 428$00	
PATENTES		5 292$00	
PAPÉIS DE CRÉDITO		180 500$00	
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		4 560 608$10	61 933 110$20
TOTAL DO ACTIVO			168 415 934$20
CONTAS DE ORDEM			85 817 428$30
TOTAL			254 233 362$50

PASSIVO

EXIGÍVEL			
FORNECEDORES	12 314 549$10		
LETRAS E LIVRANÇAS A PAGAR	20 550 898$30		
DEVEDORES E CREDORES	51 037 441$60	83 902 889$00	
NÃO EXIGÍVEL			
PROVISÕES			
Exercícios anteriores	7 061 585$50		
Do Exercício	6 766 885$70	13 828 471$20	97 731 360$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
CAPITAL	60 000 000$00		
RESERVAS	6 765 711$80		
RESULTADO DO EXERCÍCIO	3 918 862$20		70 684 574$00
			168 415 934$20
CONTAS DE ORDEM			85 817 428$30
TOTAL			254 233 362$50

O TÉCNICO DE CONTAS

a) *Manuel Francisco do Casal*

A ADMINISTRAÇÃO

aa) *João Francisco do Casal* — Presidente
Manuel Francisco do Casal
José de Matos Lima
Eng. João Manuel Senos Nunes da Fonseca

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

De harmonia com os preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal acompanhou, durante o exercício de 1973, com frequência e com a maior atenção, a actividade e as contas da Metalurgia. Sobre alguns pontos destes documentos foram-lhe dados esclarecimentos e patenteada a respectiva documentação, tudo achando na devida ordem.

Verificou o Conselho Fiscal que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados, bem como o Relatório elaborado pelo Conselho de Administração, traduzem fiel e inteiramente os dados contabilísticos registados, satisfazendo aos requisitos legais e estatutários.

Mais verificou que os critérios valorimétricos adoptados correspondem aos preceitos legais e conduzem à correcta avaliação do património e exacta determinação do saldo da conta de resultados.

Apreciou também o relatório da Administração, que considera suficientemente elucidativo, quer da evolução da gestão da empresa em todos os seus sectores de actividade, quer da sua situação económica e financeira e da sua capacidade de rendimento.

Foi-lhe também presente a proposta de aplicação dos resultados, que considerou fundamentada nas melhores regras de política empresarial.

Em consequência, e porque tudo o que foi visto merece a sua concordância, este Conselho tem a honra de vos propôr:

1.º — que aproveis o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1973;

2.º — que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — que aproveis um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma altamente dinâmica e eficiente como geriu os negócios da firma;

4.º — que consigneis um voto de louvor a todo o pessoal, pela sua dedicação e esforço ao serviço da Metalurgia.

Aveiro, 5 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Miguel Augusto Pinto de Meneses — Presidente
Dr. Artur Alves Moreira
Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha

FOGOS NAS MATAS ACUDAM... AOS BOMBEIROS!

Com.te Dr. LÚCIO LEMOS

UMA vez mais (a nossa «guerra» jornalística começou neste semanário nos fins de Julho de 1965) voltamos à carga.

Há que persistir. Para além de se tratar de uma causa justa que, de uma forma ou doutra, interessa a todos os portugueses, as profundas (e necessárias) transformações que se estão operando, a todos os níveis, no nosso País em consequência do movimento de 25 de Abril mais força, mais ânimo e mais optimismo nos dão quanto a esperar-se que, finalmente, seja resolvido o problema gravíssimo que constitui a falta de bons recursos materiais (sobretudo dos tão reclamados meios de comunicação-rádio) com que têm vindo a lutar os sacrificados Bombeiros Voluntários do País de todos nós sempre que são chamados a combater, tantas vezes em condições extremamente ingratas e difíceis, os fogos nas matas.

Comungando do ponto de vista e da sugestão já publicamente apresentada por algumas Corporações de Bombeiros (estamos a lembrar-nos, por exemplo, dos Bombeiros de Bragança) parece-nos que o problema em causa tem (agora) fácil solução.

Vejamos como:

Como se sabe, com os dinheiros oferecidos pelo anterior Governo, a hoje extinta Legião Portuguesa gastou mais de trinta mil contos em 1973, dos quais treze mil em gratificações.

Esta avultada quantia provinha essencialmente do Ministério do Interior (ao qual também estavam subordinados os desprotegidos Bombeiros) e da Defesa Nacional.

Extinta que foi a Legião Portuguesa a qual, segundo sabemos, estava equipada com muito material da maior utilidade para os Bombeiros, bastava que todo esse equipamento (e dinheiro) fosse distribuido às Corporações dos «Soldados da Paz» de acordo com um esquema de prioridades a estabelecer.

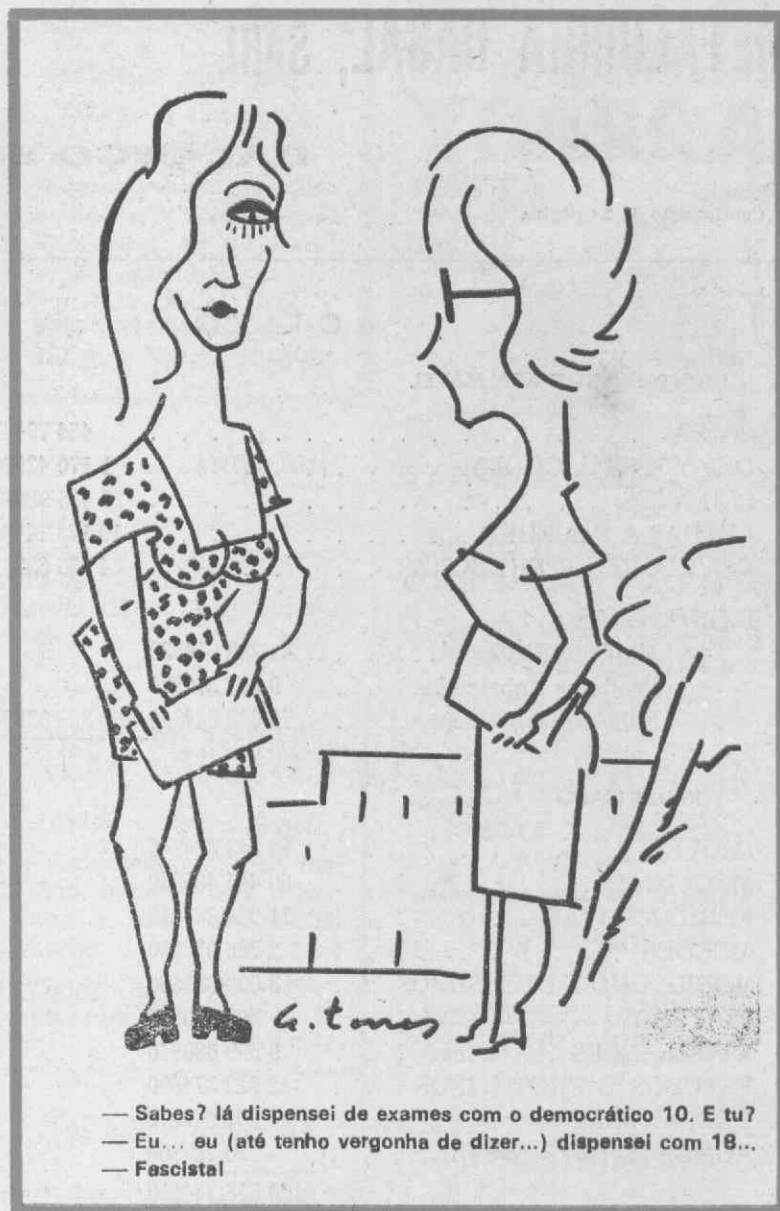
Estão à porta os fogos nas matas.

Sabem-se quais são as zonas dos País que todos os anos, de Junho até Setembro, mais flageladas são por tão terrível inimigo.

Urge, pois, proceder a essa distribuição de material, a começar, evidentemente, pelos aparelhos de rádio, fazendo-os chegar, quanto antes, às Corporações localizadas nas áreas das regiões mais densamente arborizadas e que, por isso mesmo, mais constantemente passam a ter de prestar socorros, em coordenação com as outras entidades socorristas que actuam em terra ou que se servem de meios aéreos de combate ao fogo.

Os Bombeiros queixam-se e lamentam-se pedindo material eficiente que esteja à altura das suas responsabilidades e da tarefa que lhes é exigida. Reiteradamente — e sempre disciplinadamente —, mas em vão, os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO desde há anos o têm feito, em nome das clamorosas necessidades da sua exemplar orgânica distrital.

Há que responder-lhes. Há que responder às carências de todos os Bombeiros Portugueses. Há que tomar providências. Quanto antes.

Aqui fica mais este nosso apelo, a bem de toda a comunidade.

— Sabes? Já dispensei de exames com o democrático 10. E tu?
— Eu... eu (até tenho vergonha de dizer...) dispensei com 18...
— Fascista!

ACONTECEU em ÁFRICA

DR. ARAÚJO E SÁ

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

O MEU IRMÃO ATREVIDO

NA cobertura sanitária de Angola, ocupam lugar de destaque os médicos militares. E nem espantará que assim seja, pois o número de médicos civis — com a agravante destes se concentrarem sobretudo nos grandes centros — é manifestamente escasso e mais do que insuficiente para a imensidão do vastíssimo território angolano.

Como tal, os clínicos integrados nos destacamentos militares vêm desenvolvendo meritória e relevante actividade na assistência médica às populações civis, as quais deles se abeiram com plena confiança no seu saber e na sua dedicação.

Chegado a Carmona, tive conhecimento pelo meu novato antecessor, de que o Inspector de Saúde — um médico civil, há muitos anos radicado em Angola — era uma pessoa impulsiva, conflituosa, inacessível, quesilenta, difícil, quase intratável e com um passado fértil de atritos com os médicos militares. Claro que a informação me desagradou, na medida em que sempre me prezei e fiz gala em manter amistosas relações com todos aqueles que escolheram o mesmo «ofício» que escolhi.

Não seria em Angola, numa permanência meramente esporádica e passageira, que eu iria alterar velhos métodos de convivência profissional que sempre me nortearam pela vida fora. Com a agravante de eu, na Metrópole, ser dono e senhor de mim próprio (instalando-me «à varanda» quando me dá na real gana), enquanto que no Ultramar, com uma farda sobre o «pêlo», estava sujeito a cento e meio de artigos e a mil e um parágrafos e alíneas com as mais variadas, incómodas e imprevisíveis consequências que nem sempre — ou talvez nunca! — se moldam e coadunam com a livre e salutar paisanice de todo e de qualquer miliciano que se preza de o ser.

Deste modo, ao chegar à distante capital do Uíge, tomei a atitude que se impunha, além de mais em legítima e prudente defesa dos meus interesses pessoais: apressei-me a ir cumprimentar o Inspector de Saúde, pondo ao seu dispor os meus préstimos. Afeito a apresentações, esta não deixaria de ser afinal mais uma. Na verdade os últimos meses vinham sendo para mim incomodamente férteis em apresentações. Que me lembre (e creio mesmo que algumas me escaparão!), havía-me «apresentado» no Distrito de Recrutamento e Mobilização de Aveiro; no Depósito Geral de Adidos, em Lisboa; em várias repartições espalhadas por vários corredores de variadíssimos andares do Quartel General de Luanda; na Chefia dos Serviços de Saúde Militar de Angola; ao Director e Sub-Director do Hospital Militar de Luanda; ao Brigadeiro Comandante da Zona Militar Norte; ao Comandante e ao Chefe do Estado Maior do Sector do Uíge. Se tivermos a pachorra de juntar a tudo isto dúzia e meia de secretarias — lá me apresentei também! —, onde deixei e recebi milhentos papéis (todos eles diferentes no tamanho, na cor, no formato e no palavreado), com fotografias, impressões digitais (creio que nenhum dedo escapou!), assinaturas, vistos e carimbos, julgo não poderem restar dúvidas de que eu estava mais do que «apresentado» para o resto da minha vida e era sobejamente conhecido para que fosse lícito e humano supor não ter necessidade, vez alguma, de me voltar a apresentar a alguém...! Mas tal não sucedeu. (Havía-me esquecido, infantilmente, de que, nisto de papéis e de apresentações, a regra é sempre a mesma: falta sempre mais um papel para mais uma apresentação...! Como seria curioso «apresentarem-se» nas Contas do Estado os gastos com papéis...). Na verdade, a minha entrada no gabinete manhoso, desarrumado, com pó, teias de aranha e bolor nas paredes, do Inspector de Saúde de Carmona, não deixava de constituir mais uma apresentação... O dito Senhor, ao ouvir o nome que consta nos meus registos de nascimento e de baptismo (isto dos homens se identificarem por números buliu-me sempre com o sistema nervoso, por

Continua na página 3

Queremos o Comboio do VALE DO VOUGA

DOMINGOS ALFREDO GONÇALVES

COMO já sucedeu em tempos idos, de novo vimos à liça, focando o assunto que quase se tornou um grito, lançado por milhares de Portugueses em todo o Distrito de AVEIRO e VISEU, que esperam ansiosos o regresso do DESEJADO comboio, completamente remodelado e modernizado.

A pretexto do incêndio deflagrado em 1972, a Empresa concessionária resolveu, com o beneplácito do Governo de então, suprimir a circulação de comboios, entre AVEIRO-SERNADA-VISEU, reduzindo com isso as nossas terras e as nossas gentes, já de si tão pobres, a um estado de miséria e desolação. Mas o pretenso pretexto dos incêndios não chegou para calar esta gente, que cresceu e sempre viveu à sombra amiga do seu comboio, pois que os mesmos continuam a deflagrar (não com a intensidade de 1972 porque os estados climatéricos não o permitiam, mas continuando a desvastar terrenos e casas), e como se sabe o comboio morreu, não lançando portanto fogos.

A verdadeira sentença de morte do VALE DO VOUGA,

Continua na página 3

COERÊNCIA
UM COMUNISTA SEM... «PASTA»